O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:294

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O ministro das obras publicas.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Carta de Vagos.—Carta de Luzo.—Carta de Cantanhede.—Secção agricola.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

Ministro das obras publicas

Veio a Aveiro o sr. ministro das obras publicas, e a sua visita marcou na historia dos grandes acontecimentos da nossa terra uma data memoravel.

Homem de bem ás direitas, caracter por muitos titulos respeitavel, o sr. conselheiro Bernardino Machado, conquistou no affecto e no reconhecimento de todos nós as mais puras e as mais arreigadas sympathias. Dissemos-lh'o ainda hoje, á despedida, na estação, e repetimol-o agora, repetil-o-hemos sempre, porque acima de todas as considerações costumamos nós collocar os nossos deveres de honra e de justiça.

Não foi em vão que apellámos para os provados sentimentos de patriotismo do illustre conselheiro da corôa, e para os seus brios de obreiro da civilisação e do progresso.

Esperavamos com verdadeira confiança, e temos agora fé, a mais viva, a mais convincente e a mais profunda, na realisação das suas promessas salvadoras, que serão como um balsamo sobre a ferida que mais nos sangra e que mais nos punge, ou como uma benção redemptora á cabeçeira do enfermo moribundo.

Como se vê abaixo, pela narração methodica dos factos, o sr. ministro das obras publicas affirmou-nos que vae montar aqui immediatamente o serviço de dragagens, que os entendidos dizem ser o primeiro remedio a applicar ao grande mal da nossa barra.

A importancia que este acto exerce nos destinos da nossa terra, colloca o benemerito ministro no mais elevado da nossa veneração e dos nossos respeitos, que ficam como uma consagração solemne e augusta aos seus meritos e aos seus serviços.

Foi o sr. conselheiro Bernardino Machado o primeiro ministro da corôa que, nos transes afflictivos porque de ha muito vem passando a nossa terra, ouviu as supplicas de dôr e os brados amargurados de angustia de um povo desprotegido, e veio com o carinho zeloso e protector d'um pae e d'um amigo, trazer-nos a salvação e a vida. Não podemos esquecel-o, e será esta, decerto, a pagina mais brilhante da sua historia politica e da sua passagem gloriosa atravez dos bancos do poder.

Esperámos sempre da sua gerencia tudo o que ha a esperar do talento possante e da actividade intellectual do illustre estadista. Havemos de acompanhal-a agora com o enthusiasmo dos que sabem pôr de parte todas as considerações politicas, para, com o seu applauso sincero e espontaneo, só procurarem erguer ao cidadão prestante e benemerito, que nos deu toda a boa vontade da sua alma generosa e franca e poz ao serviço da nossa causa todas as brilhantes faculdades do seu clarissimo espirito e toda a actividade do seu altissimo valor, o monumento de gratidão que lhe é devido.

Poucas vezes um homem consegue assim insinuar-se no coração d'um povo reconhecido e brioso, e edificar por actos como este o throno de bençãos e de affectos que o nobre ministro levantou na nossa dedicação e no nosso amor.

Aveiro recebeu-o com verdadeiras demonstrações de jubilo, e despediu-se com manifestos testemunhos de consideração e de respeito.

Mereceu-o o nobre ministro; mas a verdadeira homenagem, a consagração devida aos seus relevantissimos serviços e o preito rendido á vigorosa inquebrantabilidade do seu honestissimo caracter e a todos os seus grandiosos merecimentos civicos, essa não se traduz em festas; essa fica como um penhor no nosso reconhecimento, e ha-de ficar como um laurel na sua recordação.

F. DE V.

NA ESTAÇÃO

A gare estava vistosamente engalanada com tropheus e bandeiras, vendo-se d'onde a onde pedestaes sustentando grandes vasos de flores. Além da guarda de honra, formada por uma força de esquadrão, commandada pelo sr. capitão Campos, estavam a philarmonica *Amizade* e a fanfarra do Azylo Escola e muito povo. Aguardando a chegada do illustre ministro, recordamos-nos ter visto, entre muitos outros, alem da camara municipal, maioria e minoria com a sua respectiva bandeira, os srs. visconde de Balsemão, governador civil do districto; dr. Massa, secretario geral do governo civil; dr. Costa e Almeida, juiz de direito da comarca; coronel Miranda Gordillo, commandante de cavallaria n.º 10; tenente coronel Sá Quintino; Francisco da Silva Ribeiro, director das obras publicas; engenheiro Pedro Folque, dr. Mello Freitas, José Maria de Mello Mattos, chefe de secção da 2.ª circumscripção hydraulica; dr. Francisco Salles de Mesquita Carvalho, delegado do procurador regio da comarca; padre Manuel Ferreira Pinto de Sousa, prior da Vera-Cruz e arcipreste; Vasconcellos Dias, alferes da administração militar; padre Cardote, capellão de cavallaria n.º 10; commissario de policia; Miguel d'Araujo, delegado do thesouro; conselheiro Ferreira da Cunha; dr. Elias Fernandes Pereira, professor do lyceu; dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, deputado pela Feira; major Carlos du Bocage, deputado pelo circulo plurinominal de Aveiro; Ferreira Felix, negociante; dr. Antonio Carlos Mello Guimarães, conservador da comarca; dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, reitor do lyceu; dr. Sanches da Gama, administrador do concelho de Aveiro; dr. Joaquim Manuel Ruella, contador da comarca; commendador Marques Tavares, Silverio de Magalhães, Manuel Maria Amador, dr. Edmundo de Magalhães Machado, engenheiro Pedro Folgue, capitão Arnau Peres, dr. Malva, cirurgião-mór do exercito; capitão Carvalho, Carlos de Faria, Ernesto Maria Levy, José Maria d'Oliveira Vinagre, negociante; João Augusto Castello Branco, José Maria Pereira do Couto Brandão, alferes Moreira, Luiz Couceiro da Costa, Francisco d'Assis Marques Gomes, Antonio José de Sá, engenheiro; dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, Manuel Anthero Baptista Machado, Commandante dos Bombeiros Voluntarios, dr. José Tavares de Almeida Lebre, dr. Manuel Maria da Rocha Madail, Amadeu Faria de Magalhães, David da Silva Mello Guimarães, Carlos de Oliveira Carvalho, regente da secção florestal de Aveiro; Almeida, agronomo; Firmino de Vilhena, secretario da camara; major de cavallaria n.º 10, Manuel Fernandes Thomaz, e Marques Gomes.

Eram pouco mais de tres horas quando o comboyo especial que conduzia o illustre ministro entrou nas agulhas, o que foi annunciado por uma enorme girandola de foguetes e pela phylarmonica *Amizade* e fanfarra do Azylo Escola, que tocaram alli o hymno real.

S. ex.ª era acompanhado pelos srs. general Silverio Augusto Pereira da Silva, Saveriano Monteiro, lente do Instituto Industrial de Lisboa; conselheiro Antonio Arroio, engenheiro Thomaz Costa, Frazão, director das obras publicas de Coimbra; Silva Bastos, engenheiro Castro Freire e Cerveira Serra, administrador do concelho da Mealhada.

Logo que s. ex.ª desceu da carruagem foi cumprimentado pelo sr. governador civil, camara municipal e muitas outras das pessoas presentes. Pouco depois seguiram a pé para casa do sr. presidente da camara, onde se hospedou. Na frente ia o vereador sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas com a bandeira da cidade, seguindo-se-lhe logo o illustre ministro, governador civil, camara municipal, etc. Durante o trajecto foram lançados ao ar muitos foguetes bem como em frente da casa do Carril, onde s. ex.ª está. Aqui o sr. presidente da camara levantou vivas a El-Rei, á familia real e ao sr. ministro das obras publicas, que foram enthusiasticamente correspondidos.

*

A' NOITE

Pouco depois das 9 horas da noite um numerosissimo grupo de cavalheiros de todas as parcialidades politicas *acompanhados de muito povo dirigiram-se* em *marche aux flambeaux* a casa do sr. presidente da camara e ahi fizeram uma imponente manifestação de sympathia ao illustre ministro, que agradeceu, levantando um viva á cidade d'Aveiro. Fallaram os srs. Francisco Conceiro, Mello Freitas e João Guimarães, que dando as boas vindas a s. ex.ª lhe lembraram a inadiavel necessidade de se acudir de prompto aos males que assoberbam a nossa terra em resultado das pessimas condições da barra e da ria. S. ex.ª respondeu agradecendo as manifestações de sympathia que acabava de receber e disse que envidaria os maiores exforços e toda a sua força de vontade para satisfazer tanto quanto ser possa ás justificadas reclamações dos aveirenses.

*

PASSEIO Á RIA

O dia de quinta-feira foi destinado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado para visitar a ria e a barra, por isso logo de manhã o caes offerecia um aspecto festivo e muitissimo animado. Um grande numero de barcos embandeirados em arco esperavam a hora da partida, emquanto que muitos outros cheios de gente singravam caes fóra, em direcção á barra. Estes eram os que desejavam ver a chegada alli e que deveras foi cousa digna de ver-se. A partida do caes teve logar cerca do meio dia.

O barco destinado ao illustre ministro asemelhava-se a uma das faladas gondolas da formosa rainha do Adriatico, de quem o nosso Aveiro se ufana de se julgar rival. Interiormente era forrado de damasco carmezim, e cobria-o um enorme toldo forrado com uma bandeira nacional. Em volta pequenos escudos com os monogrammas do ministro, engenheiro Silverio, camara municipal e com algumas datas de importantes factos hydraulicos referentes a Aveiro como eram:—novembro de 1778, (1.ª planta da ria); 2 de outubro de 1801, (ordem para proceder aos estudos dos melhoramentos dos rios Vouga, Agueda e Certema); 8 de novembro de 1802, (ordem para effectuar as plantações das dunas); 3 d'abril de 1808, (abertura da Barra nova); 17 d'agosto de 1813, (ordem para melhorar a navegação dos rios Vouga, Agueda e Certema); 18 de maio de 1818, (plantação das dunas, projecto); 26 de outubro de 1813, (começo das obras do rio Vouga); 22 de dezembro de 1815, (abertura do rio novo do Principe); 16 d'abril de 1854, (draga de Aveiro); 26 d'abril de 1858, (reconstrucção do caes de Aveiro); 31 de dezembro de 1858, (1.º projecto das obras da Barra elaborado pelo engenheiro Silverio).

No barco tomaram logar, além do illustre ministro, os srs. general Silverio Augusto Pereira da Silva, dr. Jayme de Magalhães Lima, visconde de Balsemão, dr. Costa e Almeida, juiz de direito da comarca, engenheiros Mattos, Folque e Thomaz Costa; Carlos du Bocage e Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, deputados; Mello Freitas, commissario de policia, dr. Edmundo de Magalhães Machado, dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, coronel Miranda Gordilho, visconde da Silva Mello, Antonio Arroyo, Severiano Monteiro, dr. Elias Fernandes Pereira, Silva Ribeiro, director das obras publicas do districto; Carvalho, silvicultor; Silva Bastos e Marques Gomes.

Logo, seguiam-se os barcos que compunham a flotilha, todos embandeirados, a regorgitarem de gente e levando um a phylarmonica *Aveirense*. D'um outro lançavam-se de quando em quando grandes girandolas de foguetes.

Muitos carros com senhoras e cavalheiros acompanhavam pela estrada marginal o explendido cortejo cujo effeito, visto de terra, nos dizem ser verdadeiramente deslumbrante. Da ria o effeito não era menor, senão superior. Prendia a attenção um pequeno escaler branco cintado de preto, tripulado pelos srs. Luiz Lopes, Manuel Saldanha, Corte-Real, Alexandre Corrêa, Lourenço Ozorio, Augusto Reis e João Machado e timonado pelo sr. João Guimarães; estes bons e alegres rapazes vestiam de branco boinas azues.

Na Gafanha aguardavam o sr. ministro a camara municipal de Ilhavo, auctoridades civis, dr. Manuel Branco illustrado prior d'aquella importantissima parochia, e as pessoas mais gradas da localidade, muito povo e uma phylarmonica. O sr. conselheiro Bernardino Machado foi dentro do barco, onde vinha a camara, cumprimental-a. N'essa occasião foi s. ex.ª muito victoriado, tocando as phylarmonicas o hymno real.

O rebocador *Liberal*, offerecido generosamente pelo sr. Manuel Maria Amador, rebocou a flotilha até Cova da Lama, onde se estão fazendo com o melhor exito ensaios de plantação das dunas sob a intelligente direcção do illustrado silvicultor, nosso amigo e conterraneo, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, actualmente em serviço na Serra de Estrella.

O sr. conselheiro Bernardino Machado havendo passado para o escaler a que ha pouco nos referimos, desembarcou e percorreu uma parte d'aquelle immenso areal, já hoje coberto de vegetação, tecendo encomios aos directores dos trabalhos. Examinou as plantas dos terrenos semeados e bem assim um pé de trigo alli semeado e em que contou 37 espigas. Referindo-se á plantação disse que é necessario continuar-se e já. Acompanhou s. ex.ª, dando-lhe os mais minuciosos esclarecimentos, o sr. Carvalho, silvicultor.

Reembarcando, dá-se ordem para voltar em direcção á Barra. Agora a gondola é rebocada pela pequena lancha a vapor *Foz do Vouga* e os demais barcos pelo *Liberal*, em cuja coberta se vêem algumas senhoras e um grande numero de cavalheiros e entre elles differentes representantes da imprensa.

Eram 2 e meia horas da tarde. Novas girandolas de foguetes annunciaram a partida, sendo de todos os barcos levantados novos vivas ao sr. conselheiro Bernardino Machado. Pela ria, pescando passavam milhares de bateiras, d'onde os pescadores, se erguiam agitando os barretes. Em S. Jacintho vêem-se agora numerosos pescadores.

E' d'um effeito soberbo a linha geral da costa. As duas phylarmonicas tocam o hymno nacional. A' approximação da barra, vém ao encontro da flotilha pequenos barcos tripulados por senhoras e rapazes a banhos n'esta praia, e repetidas vivas ouvem-se de todos os lados a el-rei e ao sr. ministro das obras publicas.

Meia hora depois effectuava-se o desembarque na barra junto do grande molhe do sul. Centenares de pessoas aguardavam a chegada da flotilha. Ao desembarque, o illustre ministro foi cumprimentado pelo sr. capitão tenente Mendes Leite, que actualmente desempenha as funcções de capitão do porto.

O sr. conselheiro Bernardino Machado seguiu para o pharol. A meio caminho ouviu-se o *signal sonoro* e uma vaga rebentando de encontro ao molhe vem molhar e encharcar alguns dos visitantes, incluindo o illustre ministro.

Na plata-forma do pharol estava a fanfarra do Asylo-Escola, que tocou o hymno nacional. O sr. conselheiro Bernardino Machado beijou um dos pequenos asylados pedindo-lhe que transmittisse aquella prova de sympathia a todos os seus companheiros.

O illustre ministro com o fim de observar de perto os antigos areaes da Gafanha, hoje convertidos em productivos campos, seguiu no carro do sr. visconde da Silva Mello para Aveiro. S. ex.ª ficou deveras surprehendido com a fertilidade d'aquelles terrenos arenosos, em que ainda ha menos d'um seculo não havia sombra de cultura ou vegetação sequer.

Pelas 11 horas e meia da noite alguns estudantes e outros rapazes foram, com balões venezianos pendentes de bengalas e tocando, dar uma serenata sob as janellas da habitação do nobre ministro. Eram uns 40 ao todo, e, quando s. ex.ª appareceu foram-lhe levantados novos vivas.

O sr. dr. Mello Freitas, n'um pequeno improviso, pedindo a vinda da draga, terminou por um viva ao illustre ministro, que, sendo como é um homem de bem, não podia deixar de attender a tão urgente necessidade publica.

*

NO COLLEGIO DE SANTA JOANNA

Pelas 9 horas da manhã de hontem visitou s. ex.ª o collegio de Santa Joanna. A' entrada do sumptuoso edificio, aguardavam já o sr. conselheiro Bernardino Machado, os srs. governador civil, prior da Vera-Cruz, alguns cavalheiros, e bem assim a virtuosissima superiora d'aquelle estabelecimento de educação e algumas religiosas. S. ex.ª visitou todas as dependencias do collegio, e antigo convento, examinando com attenção todas as aulas e dormitorios, e elogiando a boa ordem e aceio de tudo. A cella da santa e o seu riquissimo tumulo foram alvo da admiração dos illustres visitantes, bem como a egreja.

*

NA FABRICA DA FONTE NOVA

Na visita á fabrica da Fonte Nova, propriedade do arrojado industrial d'esta cidade sr. Carlos de Mello, foi o sr. conselheiro B. Machado recebido com vivas que lhe ergueram todos os operarios, tocando o hymno nacional uma phyarmonica da cidade.

O edificio estava embandeirado e engalanado a capricho, queimando-se muitas duzias de foguetes durante a permanencia alli do sr. ministro. S. ex.ª viu tudo o que alli ha realmente digno de vêr-se e admirar-se, que captiva, que prende, não só pela perfeição, pelo finissimo gosto artistico com que se revelam todos os magnificos productos do estabelecimento, mas ainda pela novidade, pela gentileza, por todo aquelle admiravel conjunto de tons e de côres em que os primeiros objectos de ornamentação se distinguem de tudo o melhor que lá fóra se fabrica. O sr. ministro das obras publicas elogiou altamente todos os trabalhos, os operarios, e sobretudo o dono d'aquelle magnifico estabelecimento industrial, que tanto honra a nossa terra, e escreveu no album de visitantes: «Vê-se bem aqui de quanto é capaz a nossa gente. — Bernardino Machado.» Assignaram tambem os srs. visconde de Balsemão, engenheiro Silverio A. Pereira da Silva, Carlos Bocage, dr. Jayme Lima, engenheiro Costa, Antonio Arroio, engenheiro Monteiro, Silva Bastos, commendador Abel da Silva Ribeiro, Carlos Faria, engenheiro Mattos, prior da Vera-Cruz, dr. Correia Rocha, professor do lyceu, Romão, e muitos outros cavalheiros distinctos. Tanto captivaram o nobre ministro os bellos trabalhos da Fonte Nova, que sua ex.ª disse ir disposto a propor a sua majestade el-rei uma condecoração para o mestre da fabrica, o sr. Joaquim Correia da Costa.

O sr. Carlos Mello lembrou por esta occasião ao sr. conselheiro Bernardino Machado a necessidade da creação d'uma escola industrial em Aveiro, o que s. ex.ª concordou ser de absoluta necessidade, promettendo creal-a immediatamente.

*

VISITA A DIFFERENTES EDIFICIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS

Terminada a visita da fabrica, partiu a comitiva para a estação telegrafo-postal, onde o illustre ministro elogiou tambem, e muito, todos os empregados, dirigindo-se-lhe n'este momento o sr. João de Deus Guimarães, que, elogiando os meritos e os serviços de Saraiva de Carvalho, lhe solicitou o augmento de ordenados a toda aquella trabalhadora classe, que na verdade o merece, e a collocação dos seus pobres collegas postos arbitrariamente fóra do serviço pelo ultimo ministerio, respondendo o sr. ministro que dentro de 20 dias todos estariam collocados. A' saida, ergueram-se porisso alguns vivas ao sr. ministro, tocando no largo municipal a phylarmonica que o tinha acompanhado desde a Fonte Nova.

D'ahi foi s. ex.ª ao lyceu nacional, bem como ao governo civil, repartição de fazenda, etc., escrevendo no livro de visitantes do lyceu: «Cumprimento affectuosamente os meus collegas do magisterio.—Dr. Bernardino Machado.»

S. ex.ª foi tambem á casa da camara, onde admirou a sua rica bandeira e a sua magnifica mobilia, seguindo d'ahi para o quartel de cavallaria 10, cuja edificação elogiou, bem como a ordem e o aceio em que a digna officialidade o tem.

Em seguida teve logar o almoço, em casa do sr. presidente da camara, e o nobre ministro digna-se affirmar ao nosso collega Firmino de Vilhena, que lh'a sollicitou n'um breve *interview* a que assistiram tambem alguns outros nossos collegas, que a draga vem immediatamente, que vai mandar continuar já a plantação das dunas de S. Jacintho, e que, sendo estes os maiores desejos dos aveirenses, os satisfaz assim plenamente. O nosso amigo agradeceu-lhe então n'umas singelas palavras elogiativas á generosa promessa, e o sr. dr. Bernardino Machado abraçou-o effusivamente.

A's 3 da tarde partiu o illustre ministro, acompanhado por uma longa fila de trens, para S. Thiago, onde o sr. dr. Edmundo Machado possue uma piscina modelo, que o ministro quiz ver e que elogiou muito. A's 3 e meia partiu para a Vista Alegre. A' entrada do concelho d'Ilhavo, esperava a comitiva a camara municipal e as diversas auctoridades locaes. Ergueram-se festivos vivas ao ministro e depois seguiram todos em carros no cortejo.

A' entrada de Ilhavo uma musica tocava o hymno nacional, queimando-se duzias e duzias de foguetes e levantando-se muitos vivas ao ministro. Pelas ruas do trajecto, mulheres e homens agitavam os barretes e os chapeus. Um grupo de raparigas, de fisionomia distincta, typo de belleza antiga, despeja salvas de flores sobre o carro do sr. Bernardino Machado, que agradece de chapeu na mão. Em varios pontos juntam-se ao cortejo muitos outros trens, que, formando em linha, fazem um numero grandioso. Rapazes em velocipedes acompanham-n'o d'um e d'outro lado.

*

Na Vista Alegre... (???)

A's 8 da noite effectuou-se o regresso, vindo o longo cortejo surprehendente ao atravessar a cidade.

Um grupo de cavalheiros fez nova manifestação junto á casa de habitação do sr. ministro das obras publicas, queimando-se dezenas de foguetes, acompanhados de muzica, e simulou uma entrega de ramos de natal em Aveiro. O sr. ministro assomou, agradecendo penhorado. Foram-lhe então levantados vivas, bem como ao sr. presidente da camara e aos deputados pelo circulo.

Pelas 8 horas e meia da manhã de hoje, partiu o nobre ministro para o Porto, onde vae ver os trabalhos do porto de Leixões. Acompanham s. ex.ª o sr. governador civil do districto, general Silverio Pereira da Silva, conselheiro Arroio, etc. etc.

A' gare foram despedir-se de s. ex.ª o sr. presidente da camara, auctoridades militares, civis e ecclesiasticas, imprensa e muitos outros cavalheiros. Uma phylarmonica tocava alli, queimando-se muitos vivas ao illustre estadista, a Aveiro, etc.

S. ex.ª passa aqui de novo logo á noite, e para então reserva-se-lhe outra manifestação de sympathia.

De tudo é credor, na verdade, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

*

No proximo numero publicaremos algumas outras notas, que o espaço de que hoje dispomos nos não permitte dar, e para então reservamos tambem a descripção da nota triste da festa.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 24 DE AGOSTO DE 1893

Presidencia do ex.mo sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Presentes os vogaes effectivos srs. José Pereira Junior, servindo de secretario o vice-secretario sr. João Bernardo Ribeiro Junior; faltando por motivo justificado o vogal sr. Marques Mano e o vogal substituto em exercicio sr. Alberto Pinheiro Chaves.

Deliberou responder ao officio da camara municipal d'Aveiro, em que faz varias considerações ácerca da percentagem de 15 0|0 para despezas com a instrucção primaria.

Não deu provimento á reclamação do bacharel Francisco Eduardo Peixoto contra a deliberação da camara municipal de Oliveira d'Azemeis, em que pedia para incluir em orçamento supplementar os ordenados que allega serem-lhe devidos como facultativo do 2.º partido medico do mesmo concelho.

Deferiu a reclamação de Jeremias Paes d'Almeida, da freguezia de Espinho, concelho da Feira, em que pedia a revogação da deliberação da camara municipal do mesmo concelho em 30 de março ultimo, ácerca da criação de mais dois partidos medicos cirurgicos municipaes.

Fez a distribuição do contingente predial no corrente anno, pelos concelhos d'este districto, de 112:000$000 reis, nos termos do decreto de 27 de julho ultimo.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes.—A'quelles a quem no dia 25 do mez findo mandamos recibos e que tão prompta como cavalheirosamente satisfizeram ao nosso pedido, agradecemos reconhecidamente a prova de amizade e de consideração que acabam de dar-nos.

Aos que ainda o não fizeram, decerto por motivos attendiveis, pedimos que se dignem fazel-o na volta no correio. Será a mais obrigante fineza que podem fazer-nos, e a maior prova de consideração que podem dar-nos.

Notas da carteira.—Está actualmente em Espinho, a banhos, o nosso muito presado amigo, sr. Antonio José da Motta Marques, um dos cavalheiros mais prestimosos do concelho da Feira.

— Sahiram ante-hontem da sua casa d'Estarreja, para Espinho, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo e sua ex.ma filha. O respeitavel magistrado conta demorar-se alli o mez de setembro.

— Partiu do seu sollar de S. Pedro do Sul para o Porto o sr. Antonio Cardoso Moniz. Sua respeitavel mãe a Senhora Baroneza de Palme e sua ex.ma irmã, illustre filha d'Aveiro, veem muito breve para Espinho, onde contam demorar-se um mez.

— Partiram hoje para as thermas dos Cucos, proximo de Torres Vedras, os dignos pares do reino srs. marquez da Graciosa, Manuel Vaz Preto Geraldes e conde da Borralha. Suas ex.as partiram da Graciosa para alli. As thermas dos Cucos estão produzindo muito bom resultado. D'alli vieram muito melhor dos seus padecimentos rheumaticos, o anno passado, o sr. visconde dos Lagos, e o sr. Alexandre de Sousa e Mello, muito digno juiz de direito da comarca de Famalicão, nossos estimadissimos amigos.

— O sr. commendador Luiz Ferreira Brandão, que estove algum tempo em Vizella com sua ex.ma esposa e filho, já regressou á sua casa d'Ovar.

— Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso muito presado amigo sr. Antonio Mariano de Sousa Ribeiro, muito digno thesoureiro da camara municipal d'Estarreja.

— Partiu tambem para Espinho o nosso estimado amigo sr. Dionizio de Moura Coutinho e sua ex.ma esposa. Suas ex.as vão passar alli o mez de setembro em uzo de banhos.

— Já regressaram da sua casa de Vagos á sua casa do Porto o distincto clinico, sr. Antonio Maria Mendes Corrêa e sua virtuosa esposa. A sua vinda alli todos os annos por este tempo, é sempre um tributo de saudade que veem prestar á terra que se honra de ser seu berço.

— Tambem partiu do seu sollar de S. Pedro do Sul para o Porto o sr. Antonio Cardoso Moniz. Sua respeitavel mãe a Senhora Baroneza de Palme e sua ex.ma irmã, illustre filha d'Aveiro, veem muito breve para Espinho, onde contam demorar-se um mez.

— Partiram hoje para as thermas dos Cucos, proximo de Torres Vedras, os dignos pares do reino srs. marquez da Graciosa, Manuel Vaz Preto Geraldes e conde da Borralha. Suas ex.as partiram da Graciosa para alli. As thermas dos Cucos estão produzindo muito bom resultado. D'alli vieram muito melhor dos seus padecimentos rheumaticos, o anno passado, o sr. visconde dos Lagos, e o sr. Alexandre de Sousa e Mello, muito digno juiz de direito da comarca de Famalicão, nossos estimadissimos amigos.

— O sr. commendador Luiz Ferreira Brandão, que estove algum tempo em Vizella com sua ex.ma esposa e filho, já regressou á sua casa d'Ovar.

— Está completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso muito presado amigo sr. Antonio Mariano de Sousa Ribeiro, muito digno thesoureiro da camara municipal d'Estarreja.

— Partiu tambem para Espinho o nosso estimado amigo sr. Dionizio de Moura Coutinho e sua ex.ma esposa. Suas ex.as vão passar alli o mez de setembro em uzo de banhos.

— Já regressaram da sua casa de Vagos á sua casa do Porto o distincto clinico, sr. Antonio Maria Mendes Corrêa e sua virtuosa esposa. A sua vinda alli todos os annos por este tempo, é sempre um tributo de saudade que veem prestar á terra que se honra de ser seu berço.

— Tambem partiu do seu sollar da Fontinha para a sua casa da Povoa de Varzim o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Barbosa da Cunha Couto Sotto-Maior. S. ex.ª vae alli passar com seus estimadissimos filhos a temporada de banhos.

— O nosso antigo e presado amigo, sr. João Tavares Avelino, honrado thesoureiro da camara d'esta cidade, tem passado incommodado n'estes ultimos dias. Seus velhos e affectuosos amigos, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Partiu para Coimbra, a assumir as suas funcções de fiel do correio d'alli o sr. João d'Azevedo Castello Branco, ficando a substituil-o aqui o sr. Duarte Junior, intelligente e digno empregado postal.

— Tem estado em Aveiro, onde veio para cumprimentar o nobre ministro das obras publicas, o nosso bom amigo, sr. commendador Abel da Silva Ribeiro, illustrado clinico no Pinheiro da Bemposta.

Consorcio auspicioso.—A illustre primogenita do sr. conde de Castello de Paiva, uma das damas mais gentis e mais formosas da provincia, acaba de contrahir laços nupciaes com o sr. José Caetano Saraiva Caldeira de Miranda, descendente d'uma das familias mais nobres da Beira. A celebração do acto religioso teve logar na capella da illustre casa da Boa Vista, em Paiva, assistindo as respectivas familias.

O sr. conde partiu em seguida para Inglaterra, onde vae deixar sua filha mais nova, que vae alli completar a sua educação.

Pomposa festividade.—Hoje e amanhã tem logar na visinha freguezia d'Esgueira, a festividade em honra do Senhor Jesus, sendo promovida pelo nosso amigo, o sr. João d'Oliveira, e demais devotos.

Consta de explendida vespera, com vistosa illuminação, muito fogo e musica pelas duas phylarmonicas d'esta cidade, que executarão á compita as melhores peças dos seus resportorios. No dia missa solemne sermão de manhã e de tarde, e tambem procissão.

Ha de ser uma festa explendida como o nosso amigo e zeloso festeiro é capaz de fazel-a.

Trabalho de pesca.—Não o houve desde terça-feira até ante-hontem, porque o mar se fez bravo.

Da sardinha que existia nas mouras, que pouca era, quasi nenhuma existe já. E' que as reservas eram pequenas e faceis por isso de consumir.

Hontem já houve trabalho, sendo a producção sardinha, mas em pequena quantidade. O preço d'ella no mercado é hoje de 2$300 reis o milheiro.

A producção do sal.—Continua a ser muito limitada a producção do sal. O tempo, apesar de secco, não lhe tem corrido de feição, de forma que a colheita por muito que se prolongue não poderá já ser abundante. O sal velho tem-se vendido quasi todo. O novo está por 18$000 reis a *farta* medida do antigo barco, ou os 15:000 litros, que muito bem são mais de 18:000, pelo exagero da medida ou do tamanho dos barcos.

Vindimas.—Sobre o assumpto escreve a *Soberania*, de 31:

«Começaram as vindimas n'este concelho. A producção, pequena, quasi insignificante. Ha porém proprietarios que foram muito felizes, porque applicaram aos vinhedos o sulphato de cobre e veem as suas videiras carregadas de uvas».

Effectivamente quem tratou os seus vinhedos por este systema, tem vinho e vinho são; quem o não fez não tem nada. Para o anno serão mais cautelosos.

Cyclones.—O telegrapho traz-nos as seguintes noticias:

NEW-YORK, 31, manhã.—Um cyclone fez anteshontem umas 100 victimas em Port Royal, na Carolina do Sul. A cidade ficou devastada por completo, e varias outras cidades nomeadamente Charleston e Colombia, estão quasi em ruinas. O numero das victimas nas ilhas que ordam as costas das duas Carolinas, é calculado em 500.

NEW-YORK, 31, tarde.—Os ciclones, já noticiados, e que tantos estragos causaram nos districtos ao longo das costas da Georgina, Alabama e Carolina do Sul, nos dias 28 e 29 ultimos, prejudicaram muito alli as colheitas do algodão.—(Havas).

Despachos de professores.—O *Diario do Governo*, publicou hontem os seguintes:

Emilia Adelaide Pereira da Silva, professora de ensino primario elementar em Proença-a-Velha, (Idanha a Nova), agraciada com o augmento de 25 p. c. sobre 1$000 réis ordenado annual.

Francisco Manuel Alvares, professor vitalicio da cadeira de Ardegão (Fafe), transferido a seu pedido, para a de S. Julião da Parada do Bouro (concelho Vieira).

Bernarda Maria de Jesus, professora temporaria de S. Vicente de Pereira (Ovar), nomeada difinativamente.

Maria Adelaide de Jesus Alves Fontes, professora temporaria da Caseira de Altura (Boticas), nomeada definitivamente.

Maria da Conceição Coelho de Araujo, professora temporaria da cadeira de Alverca (Villa Franca) nomeada difinitivamente.

Albertina Augusta Roque, provida temporariamente na cadeira de Villarinho dos Gallegos (Mogadouro).

Antonio Augusto d'Almeida Figueiredo, professor em Arcozello (Villa Nova de Gaia), agraciado com o augmento de 25 p. c. sobre o ordenado de 144$000 réis, a contar desde 11 de novembro de 1892.

Maria Rosa de Souza Oliveira, professora em Parada de Gonta (Tondella), agraciada com o augmento de 25 p. c. sobre o ordenado de 120$000 réis a contar desde de 19 de junho de 1886.

Agraciados com o augmento de 25 p. c. sobre 120$000 réis de ordenado os professores seguintes:

Albino Joaquim Carlos Gonçalves, de Teredo (Macedo de Cavalleiros), a contar desde 5 de julho de 1889.

Antonio José Henriques de Carvalho, do Farminhão (Vizeu), a contar de 7 de junho de 1893.

Bernardino da Costa, da Villa do Touro (Sabugal), a contar de 20 de outubro de 1892.

Francisco Pinto Soares de Miranda, do Labuge (V. do Conde), a contar de 22 de novembro de 1882.

Jeronymo José Pinto Marques, de Canedo (Feira), a contar de 4 de setembro de 1890.

José Joaquim d'Abrunhosa, de (Numão (Villa Nova de Foscôa), a contar de 6 de maio de 1891.

José Monteiro Gouveia, de Junça, (Almeida), a contar de 10 de junho de 1886.

Maria Candida Fernandes, do Rabal (Bragança), a contar de 31 de dezembro de 1892.

Maria do Rosario Cardoso, de Nespereira (Sinfães), a contar de 13 de novembro de 1891.

Patrocinia Amelia Luzio do Carmo, de Pereira (Pinhel), a contar de 26 de julho de 1888.

Thereza Maria Joaquina de Oliveira Furtado, de Frieira (Bragança), a contar de 1 de junho de 1889.

Joaquim Pedro Dias, de Carnaxide (Oeiras), licença de 6 mezes sem vencimento.

Costumes barbaros.—Foram ultimamente communicados ao Instituto Anthropologico de Londres esclarecimentos interessantes sobre os habitantes das Novas Hebridas. Os velhos incapazes de adquirir meios de se sustentarem, são sempre enterrados vivos. Reconhecida a sua incapacidade, a familia determina um dia que é communicado á victima. Para esse dia se fazem convites solemnes aos parentes e visinhos, como para uma festa. N'esse dia se abre uma profunda cova, onde se enterra, vivo, o decrepito. Quem não trabalha não tem direito á vida. E' assim que se pensa n'aquelle deserto de civilisação.

Impressões de Lourdes.—Eis as que um nosso amigo nos transmitte em uma carta—diz o *Commercio do Porto:*

«A' hora em que escrevo esta carta vai um bulicio indescriptivel na rua em que moro, o *boulevard* de La Grotte. Um sem numero de trens conduzem á *gare* do caminho de ferro os peregrinos da grande peregrinação nacional, chegada ha quatro dias. Devem partir hoje 17 comboyos, com perto de 20:000 peregrinos, vindos de differentes dioceses da França. O numero de enfermos que veio aqui procurar lenitivo nas aguas da gruta foi de mil e tantos. Os enfermos antes de se banharem são examinados pelos medicos, assim como depois, se se manifestou alguma cura, real ou apparente. E' costume exigir-se-lhes um attestado do facultativo da localidade em que residem. Os doentes pobres são tratados com todos os desvellos no hospital de Notre Dame du Salut. Uma das scenas mais edificantes é a caridade heroica com que os *bancardiers* tanto leigos (muitos dos quaes de familias distinctas), como ecclesiasticos, transportam os enfermos em carros tirados á mão e em macas, para a gruta e para as piscinas. Milhares de pessoas assistiram á missa da meia noute, cantada na vasta igreja do Rosario, recentemente erecta em um plano inferior ao da basilica. Nunca cessam as orações diante da gruta, em cujo altar começam a celebrar-se missas logo ao romper da manhã.

Só contemplando-se, se pode fazer ideia exacta da procissão *aux flambeaux*, que sahiu todas as noutes do vasto recinto contiguo á gruta.

Em alguns minutos accendem-se milhares de vellas, que nos dão a ideia de um mar de fogo com as suas ondulações luminosas. Reina então extraordinaria animação n'aquelle vasto perimetro, formando-se innumeros córos que vão subindo a encosta da basilica em *zig-zags*, tornando-se o espectaculo verdadeiramente surprehendente quando as extensissimas alas de peregrinos começam a desdobrar-se na vasta planicie que vem terminar no espaço semi-circulo formado pelas largas rampas que levam á escadaria da basilica. Tal ou qual desharmonia até então inevitavel desapparece agora para dar logar a um clamor immenso e unisono de canticos religiosos.

Não é intenção minha dar-lhes uma ideia da riqueza da basilica, recamada de *ex-votos* e repleta de bandeiras de varias nações e dioceses, no numero das quaes sobresahe a portugueza, ricamente bordada, com as armas das varias dioceses do continente e do ultramar. Lá se encontram preciosas offertas, algumas das quaes de grande valor artistico, como o rico tapete de uma commissão de senhoras de Lisboa, a lampada de prata ultimamente offerecida pela peregrinação portugueza, etc., etc. N'este momento encontram-se aqui grupos de peregrinos de differentes paizes da Europa e da America, attrahidos pelas manifestações verdadeiramente imponentes, unicas até, da peregrinação nacional franceza. Esta outr'ora tão pacata povoação, banhada pelo Gave, vae assumindo as proporções de uma terra de primeira ordem, devido á extraordinaria e constante affluencia de peregrinos e *touristes*. Varias ruas têem surgido como por encanto, vendo-se em construcção numerosas e elegantes edificações, que em breve se transformarão em hoteis.

O viajante que vier a Lourdes difficilmente poderá ser superior ao attractivo dos numerosos estabelecimentos em que se acham á venda innumeros e variadissimos objectos de piedade, ao alcance de todas as bolsas.

A fecunda phantasia dos francezes teve artes de gravar uos objectos de uso meramente profano a imagem ou o monogramma da Virgem, e apesar de se conhecer o desejo manifesto de explorar o viajante, ninguem póde subtrahir-se á fascinação que elles sabem exercer no animo dos forasteiros.»

Tentativa de assassinio na rua Augusta.—Um collega de Lisboa, de 30, conta assim o caso:

Pouco depois das 11 horas da manhã, em um estabelecimento de mercador da rua Augusta, commetteu-se *uma tentativa de assassinio a tiro*, de que podia ter sido victima um dos donos do estabelecimento referido, sr. José Bernardo da Costa. O caso, segundo apurámos, teve a seguinte origem:—O sr. Costa, socio da firma Costa & C.ª, mercadores, estabelecida na rua Augusta, 40, 42, 44 e 46, e rua de S. Julião, 120 e 122, tinha negocios com um Chrispim Borges de Oliveira, com o qual andava em litigio por causa de umas propriedades ruraes em Camarate. João d'Oliveira, filho do Chrispim, veiu hoje a Lisboa e entrou na loja referida, estabelecendo-se entre este e o sr. Costa uma altercação, por vezes violenta, e que tomou as proporções de tentativa de assassinio, o qual se teria consummado se não é a intervenção do pessoal do estabelecimento e da policia. O Oliveira entrou para o interior do estabelecimento em perseguição do sr. Costa e disparou-lhe tres tiros de rewolver, quasi á queima roupa, tiros que, felizmente, apenas attingiram de raspão o seu contendor. Ao ruido das detonações e alarido feito pelos empregados do estabelecimento, accudiu o policia n.º 161 da 2.ª divisão, que realisou a captura do criminoso, e que, auxiliado pelo seu camarada n.º 73, o conduziu ao governo civil, onde deu entrada por volta do meio dia e meia hora. Este caso, que acabamos de relatar aos leitores, não foi informado pelo policia official.

O sr. Costa, que foi logo levado para o hospital em trem, voltou pouco depois ao seu estabelecimento, com os ligeiros ferimentos pensados. São elles na região parietal esquerda e na face do mesmo lado. A terceira bala apenas lhe damnificou o casaco.

O facto explica-se agora melhor. O pae do aggressor devia 7:000$000 réis ao aggredido e este poz-lhe em praça o unico predio que possuia, ficando com elle por um preço minimo. O filho enfurecido por julgar a familia perdida rompeu no excesso que se menciona—na tentativa d'assassinato contra o que é causa da ruina da sua amilia—diz elle.

Concurso para mestres na arte.—Perante a camara municipal do Porto está aberto concurso, até 31 de dezembro, entre artistas portuguezes para o projecto do monumento — estatua pedrestre em bronze, pedestal de marmore portuguez—ao infante D. Henrique. O orçamento não excederá 40 contos de reis e haverá dois premios pecuniarios: um de 300$000 réis para o auctor do projecto que fôr preferido e outro de 100$000 réis para o immediato. Os projectos premiados ficarão pertencendo á camara municipal. Oxalá que o concurso seja tão brilhante como foi o que em Lisboa se abriu para o grande Affonso de Albuquerque.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Manuel Guerra, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Freixo de Espada á Cinta, comarca de Moncorvo.

Antonio Vieira Ribeiro, nomeado para o officio de tabellião de notas no concelho de Alfandega da Fé, nos termos da carta de lei de 27 de julho ultimo, que creou o mesmo officio.

Conselheiro José Gonçalves da Costa Ventura, juiz de direito do 4.º districto criminal da comarca de Lisboa—licença de sessenta dias.

Joaquim Paes de Carvalho, approvado para ajudante de conservador privativo do registo predial, na comarca de Mangualde, bacharel Joaquim Correia Botelho.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

«Presbytero Marianno de Carvalho, apresentado na egreja parochial de S. Sebastião de Ginetes (Ponta Delgada).

Presbytero João Vasco Ribeiro, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Orada d'Aviz (Aviz).

Manuel Correia d'Oliveira, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, provido na serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo apostolico da diocese de Lamego.

O calor por toda a parte.—Em todas as cidades da Europa a temperatura subiu extraordinariamente nos ultimos dias.

Em Londres o thermometro marcou n'um dos ultimos dias *43 graus*, havendo cinco casos fataes de insolação. Em Vienna d'Austria o calor tem sido tal que nos hospitaes foi estabelecido um serviço especial para acudir ao numero extraordinario de pessoas que para alli são transportadas, com principio de asphyxia ou extenuação geral. Em Paris o calor queimou a folha das arvores. A maioria dos castanheiros da India perderam prematuramente a folhagem. Os nossos visinhos de Madrid tiveram no dia 25 *quarenta e um graus* á sombra. Felizmente, nós, não temos tanta razão de queixa.

O principe herdeiro da Allemanha em conselho de guerra.—No mundo militar allemão correu um d'estes ultimos dias uma noticia de sensação. O principe herdeiro terá de comparecer brevemente perante um conselho de guerra.

O filho de Guilherme III fez 11 annos em maio passado, mas é já tenente do primeiro regimento de granadeiros da guarda imperial, de guarnição em Postdam e como tal tem de cumprir a que, parece, faltou. Um soldado da sua companhia suicidou-se ha dias, pela mesma razão porque o fazem muitos dos seus companheiros do exercito allemão: para fugir ao rigor dos exercicios e sobretudo aos maus tratos dos cabos e sargentos. As circumstancias que envolvem este caso são excepcionalmente horriveis. O soldado matou-se porque o seu cabo o fazia soffrer verdadeiros tormentos. O cabo era um exposto a quem os paes do soldado tinham recolhido e educado, tratando-o como se fosse seu proprio filho. Os paes do soldado avisaram do succedido o capitão da companhia, mas este em logar de se horrorisar pela monstruosa ingratidão do martyrisador, respondeu que o soldado tinha faltado á ordenança, dirigindo-se aos paes em vez de fazel-o ao seu chefe, e que, portanto, não só não fazia caso da queixa, mas que até imporia um severo castigo ao infeliz recruta. O soldado então suicidou-se.

Ora as leis militares dizem que o responsavel pelas brutalidades do cabo é o tenente da companhia, isto é o principe herdeiro allemão.

As leis militares mandam que se forme conselho de guerra, e que se o official fôr julgado culpado por negligencia, lhe seja imposta a pena de um mez de prisão rigorosa.

Tratou-se de se deitar terra sobre o caso, mas a imprensa radical e a socialista informada do que se passava, levantou uma grande celeuma, e não haverá mais remedio do que cumprir a lei. Resta averiguar se o imperador que é tão respeitador da disciplina e das ordenanças, permittirá agora que a lei se cumpra quando se trata de seu filho, ou se rei por direito divino antes que chefe do exercito declarára que seu filho na sua qualidade de principe e futuro imperador não se acha submettido á lei commum.

Grandes trovoadas.—Inundações.—Um homem afogado—Desabamento de trincheiras.—Este anno as trovoadas teem sido de uma violencia implacavel em diversos pontos do nosso paiz, onde ficou tristemente assignalada a sua passagem por numerosos desastres pessoaes e por estragos importantissimos nas colheitas, ao ponto de ficarem arrazadas vinhas inteiras. Os resultados d'esta calamidade, a que, por fortuna, pouco habituados estamos, já começaram a fazer-se sentir pelo accrescimo no preço de generos de primeira necessidade, especialmente o vinho e certos cereaes. Pois, como se ainda isto não bastasse, acabam de nos visitar novas e violentissimas trovoadas, cujos effeitos ainda não são bem conhecidos, mas que já se sabe serem bastante desastrosos. D'esta foi a provincia de Traz-os-Montes a mais castigada pela tempestade. Ha dias, em diversas localidades d'aquella provincia, começaram de acastellar-se no horisonte grossas nuvens, e d'ahi a pouco rebentava a tempestade com assustadora violencia. Foram de tal modo abundantes as chuvas, que se deram innundações verdadeiramente diluvianas nas planicies e nos valles, ficando completamente arrazadas muitas veigas. Nas proximidades de Macedo de Cavalleiros morreu afogado um homem que estava n'um curral, e egual sorte teve um boi que alli se achava. Como dizemos mais acima, não se conhece ainda ao certo toda a extensão dos estragos; suppõe-se, entretanto, que se tenha de lamentar mais victimas.

Um destacamento de cavallaria 7 que tinha de marchar de Macedo para Bragança, teve de adiar a marcha para outro dia por causa das innundações nas estradas. O serviço da malaposta foi interrompido.

De Barca d'Alva foi dirigido para o Porto o seguinte telegramma:

O comboio de Salamanca não chegou hontem a Fregeneda. Desabaram algumas das trincheiras proximo do tunel n.º 9, ficando o comboio entre ellas. Hoje tambem não veiu comboio, a interrupção durará bastantes dias, tendo de haver trasbordo.

Esperamos mais pormenores.

*

SEVILHA, 27.—Esta madrugada desencadeou-se sobre Sevilha a mais horrivel trovoada que ha de aqui memoria. Começou á uma hora e meia e pouco depois afrouxou um pouco, mas passados alguns momentos voltou d'uma maneira formidavel. Os trovões eram horrorosos. Toda a população despertou. As mulheres appareciam ás janellas, espavoridas. O ruido dos trovões e o clarão vivissimo dos continuos relampagos punham o pavor nos peitos mais varonis.

Nas immediações de Sevilha cahiram varias faiscas, constando que algumas d'ellas tinham occasionado desgraças pessoaes, officialmente, porém, não ha confirmação de tal noticia. O granizo que acompanhou esta monumental trovoada, produziu consideraveis estragos no campo.

Baroneza de Rhaden.—Esta *écuyère*, que ainda ha pouco tantos applausos colheu nos circos de Lisboa e Porto, acaba de ver-se envolvida em uma scena de sangue. N'um circo de Clermont (França) quando o espectaculo se achava na sua maior animação, occorreu um verdadeiro drama, de que foram protogonistas um official dinamarquez e o barão e baroneza de Rhaden. O drama occorrido em Clermont foi o seguinte: Quando a baroneza ia a montar a cavallo para executar alguns trabalhos, aproximou-se d'ella um official dinamarquez 1.º tenente de dragões, dirigindo-lhe algumas palavras. O barão, que appareceu n'aquelle momento, puxou friamente de um rewolver e desfechou-o por tres vezes sobre o joven official. O publico, julgando a principio que se tratava de algum preparativo de pantomima, não se inquietou, e apenas algumas pessoas, que se achavam presentes, se lançaram sobre o barão e o desarmaram, levando outras para uma pharmacia o ferico, cujo estado era grave. O barão de Rhaden, que foi preso e entregue á auctoridade, é um official russo na inactividade, que fôra expulso do seu paiz por causa de um duello. Sem fortuna, offerecera o seu nome e a corôa de barão á *écuyère*, seguindo-a nas suas excursões por todos os circos da Europa e intervindo nos contractos com os emprezarios de scena.

Enterrada viva.—Em Ceza, proximo de Napoles, passou-se ha dias a seguinte horrivel scena: Uma mulher chamada Anna Vlain, de 40 annos e mãe de seis filhos, teve setimo parto, seguido de um ataque de gastro-enterite aguda. Sendo chamado um medico, este constatou a morte da doente, e o cadaver, depois de mettido no caixão, ficou depositado na capella do cemiterio, que serve de sala de observações. No dia seguinte, uma velha, que passava junto do cemiterio, julgou ouvir gritos abafados partindo da capella. Logo depois um mancebo foi tambem surprehendido pelo mesmo facto e então, elle e a velha, correram a prevenir a familia da morta. A noticia espalhou-se depressa e todos os habitantes da povoação correram apressadamente para o cemiterio. A porta da capella estava fechada e o guarda ausente, mas a porta cedeu em breve, despedaçada pelo esforço violento dos primeiros individuos que tinham chegado, entre os quaes se contava o filho mais velho da victima. A tampa do caixão foi aberta pelo mesmo processo, offerecendo-se aos olhos dos assistentes um horrivel espectaculo. A morta tinha-se voltado de lado e a posição do braço indicava que ella tinha feito uma tentativa desesperada para levantar a tampa do ataude. O medico foi novamente chamado, mas só poude certificar, d'essa vez sem engano, o obito da pobre victima. A povoação ficou excitadissima contra o guarda do cemiterio, que tinha por dever vigiar a morta. O filho da victima ficou tão impressionado com o horrivel espectaculo, que morreu tres dias depois.

Brutalidade.—N'uma taberna de Siete Aguas, aldeia dos arrabaldes de Valencia, estava n'uma d'estas ultimas noites um grupo de beberrões. Um d'elles apostou que, mediante o premio de um litro de vinho, era capaz de engulir um duro, em moedas de dez centimos. Acceito a aposta, o homem principiou logo a operação, mas á primeira moeda já não pôde continuar. Ficou-lhe na garganta sem a poder vomitar nem engulir! Todos os auxilios que lhe prestaram foram inuteis, encontrando-se o selvagem n'um estado gravissimo.

Um ciclone no Atlantico.—Pormenores commoventes.—*Nova-York, 25.*—Um terrivel ciclone desencadeiou-se sobre uma parte do Atlantico. Nas agoas proximas de Nova-York naufragaram centenas de embarcações. O numero das victimas é pequeno comparado com o dos naufragios, pois o ciclone tinha sido annunciado e todas as embarcações estavam proximas da costa. Ainda assim, já foram recolhidos 17 cadaveres nas praias e não se sabe o paradeiro de 38 tripulantes das embarcações naufragadas. O vaporsito que faz a travessia em Long-Island foi surprehendido pelo ciclone. Perdeu-se por completo, vindo cheio de passageiros. Morreram afogadas 17 pessoas. Nos edificios situados proximo da costa, o ciclone fez enormes estragos, sendo ainda impossivel calcular-se a importancia.

Amor e crime.—Para o sitio de Los Castellejos, proximo de Agora, Malaga, foi habitar ha tempos um rapaz de excellentes precedentes e costumes, chamado Baldomero Ortiz Galan. Alli namorou-se d'uma rapariga formosissima com quem entabolou intimas relações, mas a rapariga tinha tido amores com outro individuo, que estava ausente a servir no exercito. Este chegou ha poucos dias á povoação, inteirando-se depressa do que tinha succedido. Não se conformou com a leviandade da amada e desde logo protestou vingar-se, escolhendo o domingo ante-penultimo, quando os dous namorados foram dar um passeio. O drama desenrolou-se como o auctor o tinha imaginado. A's sete e meia da tarde, quando o namorado regressava do passeio ouviram-se dois tiros de rewolve. A rapariga morreu logo e o infeliz Baldomero ficou tambem mortalmente ferido.

Um amador de bicicletas.—Foi em Paris. Um individuo chamado Daniel de Robespierre estava com alguns amigos, proximo da porta de la Muette, a mostrar-lhes uma bicicleta de que tencionava desfazer-se. De repente approximou-se do grupo um quidam e, informando-se do preço da machina, pediu para a experimentar. O dono consentiu, e o desconhecido, entregando-lhe o chapeu, cavalgou a bicicleta e desappareceu a breve trecho. A experiencia parece que lhe satisfez, porque nunca mais tornou a apprecer. O roubado, á falta d'outro meio para rehaver a sua bicicleta, foi queixar-se á policia, apresentando como unico indicio para se seguir a pista do larapio o chapeu que elle lhe tinha entregado.

N'um templo.—Em Einsieden (Hespanha) deu-se recentemente este tragico acontecimento. Na quinta-feira passada quando o parocho da povoação estava celebrando uma missa na egreja parochial, um individuo, impressor e de nacionalidade allemã, avançou para o altar e disparou varios tiros de rewolver contra o sacerdote. Em seguida o impressor, julgando morta a sua victima, voltou contra si o rewolver e disparou novo tiro, cahindo redondamente morto. A multidão, que enchia o templo, sahiu profundamente emocionada.

Excentricidade artistica.—A celebre cantora Christina Nilsson, que actualmente habita em Madrid com seu marido, Algel de Miranda, mandou decorar de uma maneira original duas salas da sua residencia. As paredes do seu quarto de dormir são forradas com as folhas das partituras que ella interpetrou e as da sala de jantar com as contas de hotel que a famosa cantora pagou durante as suas viagens artistas pelo mundo inteiro.

Expedição ao polo Norte.—O *Times* publica um telegramma do dr. Nansen, chefe da expedição ao polo Norte, expedido de Vardó (Noruega) em 23 de agosto, mas escripto do estreito de Jugor, que é o canal que separa a ilha Waigatz do continente russo e a entrada mais meridional do mar de Kara. Diz o telegramma:

«A passagem da Noruega para a Nova Zembla foi boa, excepto de vento e de nevoeiro. Avistamos Goeeland; na Nova Zembla, a 25 de julho. Como o *Fram* é um explendido vapor para os gelos, chegamos bem depressa ao estreito de Jugor, a distancia de 250 milhas do ponto onde se encontram os gelos O vapor que conduz o carvão ainda não havia chegado, mas tinhamos sufficiente combustivel e navegamos para o mar de Kara. Levamos a bordo 34 esplendidos cães de trenó, da Siberia. Considero muito favoravel o nosso emprehendimento e devemos fazer a viagem com mais rapidez pelo oriente, ao longo da costa. Ainda que os gelos nos prejudiquem esperamos alcançar as ilhas da Nova Siberia no fim de agosto, e tenho como certo o nosso successo. Se tivermos tempo para isso, iremos ao rio Olenek e provavelmente mandarei noticias d'alli.»

Um divorcio original—O tribunal de divorcios em Londres teve ha pouco de intervir no julgamento d'uma causa extraordinariamente extravagante. Um *gentleman* que gosa de grande reputação em Inglaterra, solicitou o divorcio fundando-se em que a esposa o censurava frequentemente por 1.º Ter os pés mal formados. 2.º por lhe cortarem mal o cabello. 3.º Por ter o labio superior muito grosso. 4.º Por não saber pronunciar bem o r. 5.º Por não perceber uma palavra de cosmologia. 6.º Por ter mau gosto em escolher as gravatas. 7.º Por cortar demasiadamente as unhas deixando-as ao nivel do sabugo. Em vista de taes queixas, confirmadas pela esposa do desventurado inglez, o tribunal concedeu o divorcio

Irmãsinhas dos pobres.—Completou ha pouco cincoenta annos na sua santa missão a irmã Maria Agostinha, superiora e fundadora da benmerita congressão. A veneranda senhora pertence a uma familia fidalga de Saint-Servano; tem hoje sob a sua obediencicia 4:500 irmãsinhas dos pobres, disseminadas em todas as partes do mundo em 266 casas, que são outros tantes hospicios para os pobres, homens e mulheres.

Banco nacional Brazileiro.— Encerrou-se ha dias a subscripção das acções d'este banco, a que concorreram cerca de setecentos subscriptores, que assignaram para mais de 315:000, faltando ainda completar a apuração das listas. Sendo de 50:000 o numero de de acções a emittir, haverá grande rateio. Todos os subscriptores garantiam as suas assignaturas com 5 p. c. de signal, em dinheiro. O *Paiz*, assignalando o mesmo notavel successo da subscripção termina assim o noticiado facto: Exito assim, n'estes tempos que vamos atravessando, de geral carencia de meio circulante, alliada á mais absurda e feroz desconfiança, reacção exatamente equivalente ao passado optimismo, é attestado honroso da capacidade financeira da administração do novo estabelecimento de credito; e prova quanto se tornava urgente a creação de um banco que seja realmente util ao commercio da nossa praça, fornecendo-lhe os meios indispensaveis para regular a circulação commercial, que ha de encerrar, finalmente, a afflictiva crise que tem entorpecido todas as fontes da nossa actividade.

Felicitando cordealmente o incorporador do banco pelo brilhante exito e certa opportunidade do seu emprehendimento, desejamos ao novo estabelecimento de credito toda a prosperidade de que pode carecer para reanimar e promover a reconstituição do trabalho nacional.

Grande incendio.—*Roma*, 27—O palacio Caffarelli ficou totalmente destruido com o incendio. Os prejuizos muito grandes. Não houve felizmente nenhuma victima. O consul geral de Portugal, o conde de Valbrança, salvou-se com a familia, indo refugiar-se no Hotel de Inglaterra.

Uma horda de selvagens.—A bordo do vapor hollandez "Rajah Kongaee,, que navegava na costa de Aegeen, armaram-se em piratas alguns passageiros chinezes. Atacaram a companha, assinaram o capitão inglez, o piloto e vinte e dois dos marinheiro asiaticos, ferindo cincoenta dos restantes. Abandonaram em seguida o navio, levando para terra captivos os passageiros.

Um capricho de Rothschild.—Segundo o que lemos numa folha franceza, o banco de Inglaterra recusou trocar uma nota de consideravel valor, passado pela casa Anselmo Rothschild, de Francfort, sobre a casa Natham Rothschild, de Londres. O banco respondeu que só trocava as suas proprias notas, e não as dos particulares.

«Dos particulares!... exclamou Natham Rothschild, quando lhe contaram o facto. Eu farei vêr a esses senhores que qualidade de particulares nós somos.»

Tres semanas depois, Natham, Rothschild, que tinha empregado esse tempo a reunir todas as notas de 5 libras st., que poude encontrar em Inglaterra, e em todas as praças da Europa, apresentou-se no banco, mal se abrira. Tirou da sua carteira uma nota de 5 libras, em troco da qual lhe deram 5 soberanos com admiração de que o barão de Rothschild se incommodasse pessoalmente por tão pouco. O barão examinou uma a uma, as moedas d'ouro, metteu-as n'uma pequena sacca. Tirou depois da carteira uma segunda nota, uma terceira, uma decima, uma centessima, e não mettia as moedas d'ouro na sacca, sem as ter escrupulosa e vagarosamente examinado. Esvasiada a primeira carteira e cheia a primeira sacca, um lacaio de libré apresentou ao barão uma segunda carteira cheia e uma segunda sacca vasia; e a mesma operação continuou até á hora de se fechar o banco. O barão tinha recebido em 7 horas 21:000 libras. Porém como nove empregados tinham desde pela manhã occupado da mesma maneira as outras nove pagadorias do banco, resultou que a casa Rothschild tinha retirado do banco 210:000 libras, e que nenhuma outra pessoa tinha podido receber uma só libra. No primeiro dia todos se riram muito do pequeno desforço de Natham Rothschild; porém na manhã seguinte riram menos, quando o viram reapparecer flanquado dos seus nove empregados e seguido d'esta vez de muitos caixões, uns com notas de 5 libras e outros para receberem o dinheiro. Acabaram de todo os risos quando o rei dos banqueiros disse com maliciosa simplicidade:

«Já que estes senhores não querem trocar as minhas notas, jurei não guardar as suas. Porém sempre os previno que tenho que fazer para dois mezes!...»

O banco de Inglaterra tomou medo e tinha de quê. Nos jornaes d'essa tarde e nos do dia seguinte annunciou que d'alli em deante pagaria como as suas proprias notas as da casa Rothschild. Foi um desforço digno.

Vestido de crystal.—Os jornaes hespanhoes referem que a infanta D. Eulalia quiz adquirir, quando esteve na exposição de Chicago, um vestido de crystal. A este respeito diz um jornal de New-York:

«Ao voltar para a Hespanha, a infanta D. Eulalia introduzirá mais dia menos dia no paço real um producto de invenção americana. Ao visitar a exposição de Chicago, attrahiu-lhe extraordinariamente a attenção um objecto do qual manifestou desejos de obter um exemplar. Este producto de genio americano, era um vestido, mas como nunca mulher alguma o usou. E' de crystal, de delicadas e finissimas fibras, tão flexiveis como a seda mais macia. O processo que se segue na fabricasão d'esta tela é de invenção recente, e não se applicou até agora senão para artigos de pequeno volume, como gravatas, e isto como recordação do Mdway Plaisance. O fabrico é muito lento e custoso, não se podendo fazer mais que um metro por dia. O vestido, logo que esteja prompto, será apresentado pela fabrica de chrystal á infanta, e sem duvida ha-de chamar a attenção das damas da côrte hespanhola».

Uma anedocta em Africa. — O general Dolds, que no dia 10 do corrente agosto tornou a embarcar para a Africa a fim de proseguir na organisação e colonisação do Dahomey, cujo rei, Behanzin, elle derrotou, apezar de protegido pelos allemães, teve uma passagem intessante por occasião da guerra, em principio do corrente anno.

Este general nasceu no Senegal, onde ao tempo seus paes se achavam. Por esta razão os indigenas do Senegal o consideram *patricio* e lhe são muito dedicados. A maior parte da infanteria com que elle acommetteu a guerra é senegaleza. Segundo o costume indigena, os soldados levavam comsigo pora a guerra mulheres e filhos, custando os olhos da cara ao general Dolds convencel-os a que deixassem uns e outros em Kotunu. Como a guerra durou mezes, succedeu que no acampamento das mulheres nasceram muitos meninos. E o que fizeram as mães? Puzeram o nome do *primo Dodds* a todos os filhos, de modo que, quando o general voltou encontrou-se com uma alluvião de *Dod-desinhos*. Elle não chamou os padrinhos, abraçou um por um, beijou os pequenitos e deu para cada um o presente de 2 libras. Escusado é dizer que de então em diante o general é, para elles como um deus! Por isso lá torna a acabar a lição começada a dar no tyranete de Behanzin, porque ninguem tem o prestigio d'este illustre general, que tão respeitado está tornando o nome francez no intesior do sortão africano.

Cidade desapparecida.—Uma inundação destruiu completamente a cidade de Brisbane, capital de Queenland, na Australia. Testemunha ocular assim descreve o estado em que ficou a cidade:

«As aguas retiraram, deixando ver em toda a sua extensão o horror do desastre. Mal se pode descrever um tal espectaculo. Uma camada espessa de lodo esverdiado cobre o que resta da que foi a bonita cidade de Brisbane. Seiscentas casas mudaram de logar. Não se sabe ainda o numero das pessoas que pereceram. A' noite, o que resta da cidade, apresenta-se immerso e nas mais densas trévas. Nem gaz, nem electricidade, nem telegraphos, nem caminhos de ferro; tudo desappareceu, Brisbane é uma immensa necropole! As perdas materiaes causadas pela inundação estão calculadas em seis milhões de libras esterlinas (58:000:000$000).

O telephone nos caminhos de ferro.—Um notavel progresso apresenta o caminho de ferro de la Robla a Valmazeda, em Hespanha. Na presença do engenheiro dos caminhos de ferro do noroéste, fizeram-se experiencias sobre as communicações telephonicas fóra das es-

---

144

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XVI PARTE

O SEGUNDO AMOR

I

EM QUE SE AGRUPAM OS PERSONAGENS

O dia 1 de novembro estava designado para a inauguração do primeiro baile em casa da duqueza de X...

Martha de Lucena, a rica e elegante portugueza, porque apezar dos seus cabellos brancos conservava um corpo esbelto e susceptivel a todos os caprichos da moda, abria n'aquella noite os seus salões á sociedade aristocratica e altos financeiros de Madrid.

Seu filho politico, Octavio de Nincourt, visconde de Palmier, artista do coração, convidara alguns homens de talento, entre os quaes contavam o poeta Carlos de Zurbaram e o muzico Rapael David.

Este ultimo devia, segundo todas as probabilidades, ser o heroe da noite. David tocava piano com a mestria de Listz e o sentimento de Weber. Quanto a Angela, esperava-se que cantasse e que tocasse harpa. Dançar, recitar versos e cantar; isto, quando é bom, ameniza a festa; porem quando o que canta desentoa, o que toca desafina, e o que lê atropela as muzas, então a reunião torna-se insupportavel.

Isto não devia succeder assim.

Os salões de Martha de Lucena deviam achar-se purificados pelo talento e pela formosura: os concorrentes pois não esperavam aborrecer-se, como acontece em outras muitas reuniões de *meia tigella*, onde é precisa a paciencia de Job e a frieza de um kuaker para soffrer a leitura de trinta ou quarenta poezias tão insulsas como extensas, tão parvas como innocentes.

Seriam dez horas da noite. Algumas carruagens principiavam a parar defronte do elegante e luxuoso portão do semi-palacio da duqueza. A larga e alcatifada escada que conduzia ao andar principal, illuminada e ornada de arbustos collocados com arte, davam-lhe a apparencia e o caracter de uma grande estufa. Perfume e luz se aspirava apenas se punha pé no portal do palacio de Martha de Lucena. Tudo alli respirava apurado bom gosto. Meia duzia de criados, distribuidos com ordem e vestidos com librés dos dias de gala, desembaraçavam os concorrentes dos objectos d'abrigo e lhes davam a correspondente senha.

Octavio de Nincourt e Leoncia de Villareal, sua esposa, eram os encarregados de fazer as honras da casa. A duqueza e Miguel dos Reis estavam no salão de baile. Havia além d'isto uma sala de jogo, uma casa para fumar e um gabinete onde se devia servir um chá inglez á meia noite em ponto. Este chá em reuniões d'esta classe, tem algum tanto de solido, de *comfortable*; não só se bebe mas tambem se come.

Mas é necessario dar ás coisas um nome fino, da moda, pois se se dissera em logar de buffete qualquer outra coisa, porém castelhana, em vez de chá, ceia, soaria mal. Hoje não se ceia; isso pertence á classe baixa, á antiga, para os que se recolhem cedo, e são hespanhoes rançosos.

Mas sigamos o nosso conto. Os salões da duqueza de X... principiavam a encher-se. Os aristocratas, os millionarios, e os artistas, reuniam-se para passar uma noite agradavel, esquecendo tudo, menos aquella atmosphera que os cercava. A baroneza de Cuadradilhos tinha attrahido a attenção pela sua grinalda de folhas e flores, collar de diamantes, vestido côr de fogo enfeitado de côr de laranja e os hombros extremamente nús e exageradamente rebocados de branco. Aquelle diluvio de pós d'arroz fez sorrir a mais d'uma senhora.

Cesar Torresaltas fôra apresentado por Alexandre com nome supposto e como mexicano. Ninguem tinha reparado n'elle; era mais um convidado que vestia fraque, que trazia um grande botão no peitilho da camisa, uma cadêa d'ouro mais grossa que o regular e que parecia coxear um pouco da perna esquerda, ou pelo menos que a movia com mais difficuldade que a direita, como se lhe pesasse mais, ou como se tivesse uma grossa corrente preza ao tornozelo. Quanto ao mais, Cesar tinha boa apresentação e maneiras muitas: e como nem a fé do baptismo nem as más acções ficam photographadas no rosto, ninguem suspeitou que aquelle rapaz uzara já do uniforme dos calcetas. Cesar ignorava uma coisa que devia surprehendel-o... era que Raphael David estava em casa da duqueza. Sentados Cesar e Alexandre n'uma das extremidades do salão, fallavam em voz baixa, passando revista a todos os convidados que se iam apresentando.

— Vejo, meu caro Alexandre—disse Cezar—que a reunião é das mais brilhantes.

— A duqueza está muito bem relacionada em Madrid.

— De certo; esta reunião de seres felizes, de afortunadas creaturas, perfeitamente o dá a conhecer.

— Ora! Acreditas que a felicidade está na fortuna?

— Que duvida.

— Muitos d'estes são talvez mais desgraçados que nós eramos no tempo da *bohemia*.

— Ponho lhe duvida!

— Olha, além está a marquezinha de B... que está em vesperas de se divorciar do marido.

— E crês que o divorcio é uma desgraça quando ha dinheiro?

— Eu...

Cezar sorriu-se vendo que o seu amigo vacillava.

— Tu mesmo te divorciarias com gosto se não recciasses a mizeria.

— Divorciar-me eu! nunca!

E Alexandre lançou uma olhadella cobarde para sua esposa, que estava fazendo as delicias de tres jovens elegantes.

— Aposto qualquer coisa—replicou—que minha mulher está contando a morte d'Oscar.

— Não era para admirar: falla sempre do seu cãosinho... creio que o estima mais do que a ti.

— Quanto a isso, não digo o contrario... bem sabes que a salvação do *cãosito* chinez foi causa do meu casamento com Flora.

— Pobre Alexandre!... tenho dó de ti, repetiu Cesar dando um suspiro.

E mudando de tom, continuou:

— Mas o que é feito do nosso socio, do nosso querido amigo Annibal, o aprendiz de medico?

— Julgo, segundo me escreveu ha tempo, que está medico n'uma povoaçãosinha da Andaluzia.

— Esse ao menos é mais feliz do que nós.

— Talvez.

N'este momento ouviu-se um murmurio no salão.

— Que será isto? perguntou Cesar.

— Não sei, respondeu-lhe o amigo.

E como todas as vistas se dirigiam para a porta, e alguns convidados se encaminhavam para aquelle ponto, Cesar e Alexandre olharam, talvez porque se lhe tinha pegado a curiosidade geral. Viram entrar no salão Octavio de Nincourt, dando o braço a uma joven tão modesta como formosa. O seu vestido branco assimilhava-a a um anjo. Cesar estremeceu: acabava de reconhecer Angela David. Por detraz, fallando com a duqueza de X... vinha Raphael, a quem cercavam algumas jovens. O fugitivo do presidio demonstrou algum desassocego, porém Alexandre nada comprehendeu.

A presença do auctor da *Debóra* molestava-o, quizera achar-se longe d'alli, porém conteve-se.

— Talvez me não conheça—disse elle fallando comsigo mesmo: disfarcei o rosto e deixei crescer a barba. Demais, procurarei affastar-me d'elle.

E voltando-se para o seu amigo, continuou:

— Conheces aquelle?

— Conheço, é um antigo pianista do café das Muzas.

— Pois bem, não lhe digas, se lhe fallares, que estou n'esta casa; depois te explicarei o motivo d'esta recommendação; agora creio que vão recitar, dançar ou tocar; vamos nós até á sala do jogo.

— Vamos onde quizeres, porém previno-te que quero ouvir David e sua irmã.

— Já vimos.

— Vamos lá.

E os dois sairam do salão. Cesar advertira o seu amigo Alexandre que não dissesse a pessoa alguma o seu verdadeiro nome; porém, como o leitor verá, foi recommendação inutil. Deixemos os dois amigos, pois que outros acontecimentos reclamam a nossa attenção.

(*Continua.*)

tações, de modo que um comboyo, parado no meio da via, poderá communicar immediatamente com todas as estações da linha. Os resultados foram satisfatorios; podia-se fallar de qualquer ponto, obtendo-se logo resposta. Em consequencia do exito das experiencias, os comboyos d'aquella linha levarão apparelhos portateis telephonicos e a linha de la Robla a Valmazeda será a primeira a gozar tão utilissima innovação, que fará com que os sinistros sejam menos frequentes.

O tapete de Mahomet.— O professor Luiz Boutan, director das conferencias da Sorbonne, fez em agosto do anno findo uma viagem de exploração ao mar Vermelho. Foi numa pequena lancha de pescadores musulmanos, e, arrostando com todos os perigos, conseguiu vêr de perto a famosa peregrinação a Meca, que elle descreve assim:

«Os perigrinos invadiram a pequena cidade e acampavam nos arredores. De tarde e á noite passeiavam pela cidade, ajoelhando-se em frente das mesquitas e executando dansas religiosas, o mais grotescas possivel. A 27 de junho chegou o famoso tapete que o khediva manda todos os annos, como uma respeitosa homenagem, ao tumulo do Propheta. A chegada d'esse tapete é um acontecimento. Vem do Cairo, num comboio especial e escoltado por um regimento de soldados turcos. Fazem-no atravessar a cidade, conduzido por um descendente directo do Propheta, designado a todos os olhos pelo seu turbante verde. O camello que tem a honra insigne de levar sobre o lombo o sagrado tapete tambem descende dos famosos ruminantes que Mahomet montava. Um regimento para escoltar um tapete parece disparate, mas está provado que esse apparato bellico é indispensavel. No perigoso trajecto de Djeddah a Meca, atravez dos desertos, já uma vez os beduinos nomadas assaltaram a escolta, que foi dizimada, e o tapete abandonado no meio das areias. Quando é conhecida em Suez a proxima chegada do comboio especial procedente do Cairo, a multidão agglomera-se nas proximidades da *gare*, sendo a custo contida pelas tropas da guarnição, que, nesse dia, cutram todas em serviço. Quando o comboio pára, o tapete é deposto sobre o lombo do camello priviligiado na presença do governador e do general que dirige a expedição. Depois o cortejo desfila, precedido pelos cavalleiros da escolta e seguido pelo descendente do Propheta, que se reconhece facilmente pelo turbante acima referido. A multidão de perigrinos precipita-se então como uma torrente para uma gaiola dourada que contem o precioso tapete; o cordão dos soldados é forçado em diversos pontos. Parra que a viagem tenha resultado, é necessario que os perigrinos consigam tocar na santa reliquia. Imagine-se o que não será! Reunidos em volta do camello e armados de látegos, os soldados açoutam com toda a alma a multidão e ouvem-se as pancadas que surdamente, resôam sobre as costas dos peregrinos. Mas nada detem esses fanaticos. Acotovellam-se, empurram-se, atropellam-se arrostando com as chicotadas, contanto que comsigam o que desejam!»

Athemosphera nos grandes centros de população.—As observações scientificas, realizadas nos grandes centros de população para analysar o ar atmospherico, produziram resultados aterradores.

O ar, em Londres, Pariz e S. Peterburgo, arrasta milhares de bacterias, resultantes das emanações do carvão de pedra, que tanto se tem generalizado até para usos domesticos, e que se utiliza nas fabricas da luz eletrica e outras industrias. O observatorio do Montsouris publicou, ha pouco tempo, os trabalhos realizados em Pariz, com o fim de conhecer os componentes da nevoa que fluctua na atmosphera da grande capital. D'estas experiencias verifica-se que a base da nevoa é o acido sulghurico, que não sómente deteriora os edificias, mar tambem o organismo dos parisienses. Apezar d'isto, a obsorção obrigatoria do acido sulphurico é dos perigos bem pequenos que o ar que se respira em Paris.

O sr. Tisserand, que analysou um gramma de poeira, recolhido d'um movel, situado num compartimento da rua Rennes, encontrou amido, carvão, residuos vegetaes e gesso, que continham 140:000 bacterias. Entre ellas verificaram-se as da terbuculose, do typho, do cholera, do carbunculo, da diphtera, e da erisipela, da variola e de outras entermidades. Estas bacterias conservam seu poder inficcioso por um tempo que varia entre quetorze dias e um anno. Todos estes germens pathogenicos, descobertos pelo sr. Tisserand, foram recolhidos, collecionados e submettidos a uma analyse pelo sr. Miquel. Se em Paris, onde os serviços de policia urbana se encontram a uma altura notavel, acontece isto, podem os nossos leitores imaginar o numero incalculavel de bacterias inficciosas que absorvem diariamente os habitantes de Lisboa e outras cidades da provincia, onde a hygiene se encontra no mais criminoso abandono.

‹Grand Prix› de Pariz.—No dia do *Grand Prix* todo Paris acorda cedo e de bom humor. E' uma festa que agrada a todos e ha só uma no anno. N'esta festa acentuam-se as modas de verão. Este anno foi o branco que predominou, e depois de ella fecham-se os salões e a gente *chic* sáe de Paris, que fica deserto, para os seus castellos ou praias de banhos.

A festa do *Grand Prix* foi mais uma victoria para os francezes, pois foi o cavallo francez Ragotsky que levantou o premio de 200$000 francos.

Ha seis annos seguidos que os inglezes são batidos n'esta lucta.

Só na grande corrida o movimento na casa das apostas foi de cerca de quatro milhões de francos.

Ha mais de 30 annos que não ha exemplo de uma reunião tão numerosa e tão selecta.

O tempo concorreu muito para isso.

Das tribunas observa-se um panorama dos mais seductores. Uma onda de lindas physionomias sobresahiam no meio das bellas *toilettes*, que de mil côres cambiantes, feriam a vista continuamente.

A volta de Longchamp começou ás 4 e meia pelo presidente da republica.

A massa das carruagens começou a mover-se lentamente no meio do povo amontoado nas avenidas do Bosque de Bolonha.

N'esta avenida, Praça da Estrella e Campos Elysios uma multidão compacta assistia ao interminavel desfilar de carruagens, unica no mundo.

A pesca na China.—Calcula-se que n'este paiz, cuje população está avaliada em cêrca de 400 milhões de habitantes, um decimo aproximadamente vive exclusivamente da pesca. Milhares de barcos percorrem sem cessar toda a extensão das costas do Celeste Imperio, pescando umas vezes em commun, outras em separado. Não ha nenhuma especie de estratagema para attrahir o peixe que não seja empregado com exito na China; usam-se alli todas as qualidades de apparelhos, desde as rêdes immensas, que occupam o espaço de muitas milhas, até á pequena rêde que se confia ás mãos de uma creança. Pesca-se de noite, de dia, á luz da lua, ao clarão de archotes e na mais profunda escuridão; pescam em barcos de todos as dimensões. Encontram-se pescadores pacientemente sentados no cimo dos rochedos que bordam o mar, vêem-se no meio das ondas batidas pela tempestade, e que ha muitos mezes não vêem as suas casas. Finalmente, para pescar usam-se os mais diversos meios linhas, baldes, cestos, rêdes grandes e pequenas, fisgas, arpões, n'uma palavra, todos os expedientes imaginaveis. Não ha lago, charco, valla que não esteja cheia de peixe. Uma porção de agua na China é quasi tão apreciada como uma bôa geira de terra. Desde o amanhecer, as cidades do imperio enchem-se de vendedores de peixe fresco, conduzindo-o em baldes cheios de agua e tendo o cuidado de inutelisar aquelle que não poderam vender no mesmo dia

As féras na India central.—O commissario geral das provincias centraes da India ingleza publicou ultimamente diversas informações estatisticas sobre o numero de féras mortas n'aquellas provincias e pelas quaes foram pagos os respectivos premios. Entre os animaes mortos figuram 274 tigres, 442 pantheras, 131 ursos e 85 lobos. Durante os ultimos quatro annos foram destruidos mais de 1:000 tigres, 2:000 pantheras, 500 ursos e 300 lobos. Durante o anno de 1892 as féras mataram 317 pessoas. As cobras venenosas fizeram maior destruição, matanda 999 pessoas. Quanto ao gado, as cabeças mortas pelas féras são numerasissimas.

Pavoroso incendio em Chicago.— Telegrammas vindo de New-York, dizem que se manifestou um violento incendio em Chicago, ardendo 250 casas, na sua maior parte de madeira, que formavam um populoso bairro na parte sul da cidade. Um grande numero de edificios proximos do local do sinistro, soffreram grandes estragos. Em consequencia d'este horroroso sinistro ficaram sem abrigo perto de 7:000 pessoas, na sua maior parte pobrissimas.

O soldado mais alto da Allemanha.— O imperador Guilherme acaba de pedir a photographia do homem mais alto que o exercito allemão conta atualmente nas suas fileiras. Este gigante que mede nada menos de 2 metros e 6 centimetros de altura, acha-se presentemente em Aix-la-Chapelle, onde toma parte nas manobras militares na qualidade de sargento. Serviu primeiramente como voluntario de um anno em um regimento de infanteria da guarda.

Aventura comica. — Ao principe Alexandre de Hohenlohe, filho do governador da Alsacia-Lorena, succedeu ha dias uma aventura singular. Tendo sido eleito deputado, o joven principe emprehendeu uma série de excursões pelas povoações do circulo, a fim de agradecer aos eleitores. Em Roeschworg foi recebido por uma escolta de honra composta de dezoito mancebos a cavallo. Querendo mostrar-se generoso, o principe deu ordem na hospedaria que déssem de beber aos cavalleiros da escolta tudo o que quizessem. O dono da hospedaria assim o fez e a generosidade do principe foi acolhida com enthusiasmo. No dia seguinte, apresentada a conta ao principe, este viu com pasmo que a escolta de honra bebera em repetidas saudes diversas bebidas no valor de 200 marcos (45$000). Não lhe ficou nada barata a generosidade.

As linguas das formigas.—Um collaborador da *Mazarine of Natural History* diz o seguinte a respeto d'esse incommodo insecto, que este anno invadiu a cidade de Lisboa:

«Notei, diz elle, n'uma certa occasião, que um formigueiro transportava os seu thesouros a um sitio differente d'aquelle em que os guardara. Cada formiga transportava uma parte das provisões e observando as attentamente, pode ver que a cada momento duas formigas que iam adiante, approximavam as cabeças e assim permaneciam largo espaço. como se estivessem conferenciando. Com o pé matei uma d'ellas e então as testumunhas da morte da sua companheira approximaram-se das outras, como se fossem contar-lhe o succedido, e logo fugiram em diversas direcções como fugindo d'um perigo. Tudo isto me demonstrou que as formigas fallam. Qual será a linguagem que usam? O professor Granier que descubriu a linguagem dos macacos pode intentar descobrir a das formigas.»

Está agora explicada a rasão porque as formigas invadiram Lisboa em tão grande numero. As poucas que por cá havia foram contar ás de fóra que a cidade nadava em fartura e d'ahi... e d'ahi as que vieram andam por ahi a morrer de fome aos pontapés. Foram cruelmente enganadas!

Contra as vespas. — Este anno, sem duvida por causa dos calores extraordinarios que favoreceram o seu desenvolvimento, é tal a quantidade de vespas que pullulam em alguns paizes, que já se tomam medidas para extinguir tão temiveis insetos. O governo de Luxenburgo resolveu dar um premio de 100 réis por cada ninho destruido. O premio é pago ante a apresentação do ninho ao burgomestre da communa. O ninho é em seguida destruido.

CARTA DE VAGOS

28 DE AGOSTO DE 1893.

Com a maxima actividade e debaixo da melhor ordem e disvelo, procede o illustre administrador d'este concelho á syndicancia ordenada pelo sr. governador civil d'este districto contra a detestavel administração da commissão que, no nefando governo do celeberrimo José Dias, foi nomeada para dirigir os rendimentos da irmandade do Senhor dos Passos d'esta villa. Segundo nos informa um amigo, que acompanha de perto esta questão, já foram encontradas bastantes illegalidades, as quaes veem justificar o que dissemos na nossa carta publicada no n.º 4:290 d'este jornal, e esperamos que o sr. Lima Duque, que tão incansavel tem sido n'esta importante questão, consiga rasgar completamente o véu com que esses peralvilhos pretendiam encobrir tantos desaforos e falcatruas. E' de extrema necessidade que essa commissão esbanjadora dos bens alheios receba o competente correctivo para que nunca mais se repitam abusos d'esta ordem, e para que esses figurões fiquem sabendo que o dinheiro que entra nos cofres das irmandades só d'alli pode sair para despezas do culto e para os infelizes, que não possuem meios para se alimentarem durante qualquer doença que os retenha no leito, e não para consumirem em folias e em outras coisas mais. Em occasião opportuna voltaremos ao assumpto.

— Um dos acontecimentos que actualmente mais nos preoccupa e entristece é, sem duvida, o que se está passando n'este concelho com a sahida de tantas familias para as longinquas regiões do Brazil. Todos os mezes se vêem sair dezenas de pessoas para aquella republica. No sabbado, do logar d'Ouca, d'este concelho, sahiram 22 pessoas, entre homens e mulheres! N'este andar ficará em pouco tempo a agricultura sem braços e muitos logares completamente despovoados. Como exemplo, citaremos o logar d'Ouca, que ainda não ha 12 annos era o mais populoso d'este concelho, e presentemente está quasi deshabitado. E' mais uma calamidade, além de muitas outras que já affligem a humanidade!

— De visita ao digno chefe do partido progressista e ao sr. Paulo Cancella, estiveram no dia 23 do corrente em Anadia os srs. commendador Rodrigues da Silva, Antonio de Mello, João Santhiago, M. Catharino, João Fernandes de Carvalho Maia, João de Oliveira e outros.

— Tem estado sériamente incommodado na sua casa d'Ovar o nosso prestimoso amigo, sr. dr. Manuel d'Almeida e Silva. O seu prompto restabelecimento é o que do coração desejamos a s. ex.ª.

— Até breve. Y.

CARTA DE LUZO

28 DE AGOSTO DE 1893.

Realisou-se hontem a premeditada festa em honra do martyr S. Sebastião. Houve missa cantada a grande instrumental e sermão pelo nosso amigo o revd.º Francismo Pimenta, que muitissimo agradou. No fim houve procissão, na qual tomaram parte muitos habitantes; iam alguns anjos e andores. A festa foi abrilhantada por uma musica da Mealhada.

— A'manhã deve aqui chegar uma companhia franceza, afim de dar alguns espectaculos.

— Alguns banhistas já principiam a retirar, o que é para sentir.

— Não tem havido animação nas *soirées* dadas na assembléa. Os cavalheiros preferem respirar o ar puro da Alameda a verem as damas das tricanas, do que irem á assembléa, com o que algumas senhoras dão o *cavaquinho*. Verdade, verdade—na Alameda veem-se caras bellas!! Com especialidade uma realmente formosa. Como é d'uma belleza e suducção aquella joven que conta apenas 15 primaveras, que costuma passar algumas horas na Alameda recostada n'um cadeirão de verga, com seus bondosos paes a seu lado!? Cada dia se torna mais popular, meiga e terna e com o sorriso n'aquelles labios nacarados! Como ella faz encanto permanente de todos quantos tem a felicidade de a vêr, admirar e tractar aquella joven encantadora, que reune todos os predicados não só de bellesa como uma educação fina e esmerada e uma alma bem formada e generosa e um coração de pomba!

Desculpe leitor esta divagação e apreciação e perdoe-me a joven fascinadora dos cabellinhos, esta verdadeira e sincera apreciação.—Até á Figueira.

Reis da Silveira.

CARTA DE CANTANHEDE

30 DE AGOSTO DE 1893.

Triste vida passa um reles correspondente como eu em terras d'estas! Percorre a gente esta villa todos os dias e sem encontrar cousa que desperte a attenção ou seja digna de mensão.

—Nos estabelecimentos e nos centros mais ou menos concorridos d'esta aliás importante terra só se ouve fallar em *quebras*, ou fallencias, (que é uma palavra mais delicada, e que soa melhor aos ouvidos).—Logo que fallamos de fallencias será bom dizer que ha tempos para cá, já *quebraram* quatro nenociantes, sendo o ultimo Joaquim Martins Canellas. Esperam-se ainda mais fallencias, o que é unicamente devido á crise monetaria que vamos atravessando.

—Por este caminhar, não só ficamos sem credito n'este concelho, mas tambem reduzidos á miseria. O commercio está completamente paralisado. O vinho que era a nossa unica fonte de receita desappareceu.

Dia para dia nos aproximamos d'um abysmo. O cataclysmo está eminente. Parece que já se ouve bater á porta do rico com mais força do que á do pobre a fome e a miseria. Tudo está lamentando e esperando a sua recepçao, que não se fará esperar muito. Mas nem assim deixam de gastar á larga em bailes, theatros, luxos e bons jantares, não só o que tem, mas tambem o que custou a ganhar ao pobre e ao rico que tantas privações passa para viver honradamente e ter com que se alimentar na sua velhice e a sua familia. Não se importam com isto, mas mais tarde, toca a faltar ou a arrestar-lhe os bens e quem perde, perde. Trabalhem, poupem e deixem-se de tolices e fidalguias (que pendem talvez ainda pertencer á familia de Caim) senão se querem ver a braços com a fome e com a miseria. Lá diz o adagio—nunca te verás vingado de quem fôr bem governado.

Reis da Silveira.

SECÇÃO AGRICOLA

A CRISE VINICOLA
E O NOSSO COMMERCIO DE VINHOS

Uma questão da mais alta gravidade reclama, n'este momento, a attenção do governo pelo ministerio das obras publicas. A crise agricola, que desde muito inquieta e afflige o paiz, é no corrente anno aggravada pela temerosa crise vinicola, resultando da escassez da proxima colheita, que, ao que parece, pelas noticias recebidas de muitos pontos do reino, apenas dará para as necessidades do consumo interno.

N'estas condições affigura-se-nos sériamente compromettida a exportação de vinhos nacionaes para os mercados externos, que, após largos e exforçados trabalhos, temos conquistado em lucta e concorrencia com algumas poderosas nações da Europa.

Não sabemos se o sr. ministro das obras publicas, absorvido com a questão do operariato, que reclama trabalho—problema, a nosso vêr, de não difficil solução—e ainda com os accordos relativos ás obras do porto de Lisboa e á Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, terá tido a peito a questão vinicola, que é de natureza a não poder addiar-se, devendo considerar-se a primeira d'entre as questões agricolas sujeitas ao seu exame e resolução, pela direcção geral respectiva.

Bom é que se dê trabalho ao operario, que não póle facilmente encontrar collocação fóra do seu officio; bom será, ainda, que se firmem accordos com a empreza do porto de Lisboa e com a administração dos caminhos de ferro portuguezes; mas o que urge, e os altos interesses da nossa vida economica reclamam, é que o sr. ministro das obras publicas, sem preterir os demais problemas da administração confiada aos seus cuidados, attenda, sem perda de tempo, á situação do nosso commercio de vinhos, que, máu grado seu, não poderá abastecer os mercados externos e os das nossas possessões ultramarinas, correndo o risco de os vêr perdidos para todo o sempre.

Não se diga que o prejuizo será apenas por um anno, porque, melhorando as condições da nossa viticultura, tão flagellada este anno pelo *mildiu* voltaremos a surtir, como d'antes, os nossos mercados. Puro engano! Só quem desconheça por completo as tendencias e os habitos do negocio mercantil, é que poderá illudir-se com essa chimerica phantasia. Uma vez deslocados os nossos vinhos communs dos mercados externos, difficilmente alli os poderiamos introduzir de novo. Esses mercados seriam abastecidos immediatamente pelos vinhos da França, Hespanha ou Italia, que, como todos sabem, empregam as maiores diligencias para conquistar mercados novos, valendo-se de meios de propaganda de primeira ordem, e tendo, sobre nós, a vantagem de melhores condições de preço, que, em muitos casos, o consumidor toma em maior consideração do que propriamente a excellencia e qualidade do producto.

Se assim nao fosse, não teria a França, quando, ainda ha poucos annos, viu destruida a sua viticultura pela terrivel acção da phylloxera, procurado em outros paizes, por meio de um exercito de agentes especiaes, as grandes massas vinarias com que pôde, ainda com enormes sacrificios, sustentar os seus mercados, em quanto intelligente e persistentemente teve de reconstituir os seus extensos e formosos vinhedos.

E' evidente que nunca aconselhariamos o governo, que procedesse de leve e precipitadamente n'este momentoso assumpto, que, se póde e deve ser rssolvido de modo a salvaguardar os legitimos e instantes interesses do nosso importante commercio de vinhos, interesses que tambem o são da nossa viticultura, como é obvio, não poderá, entretanto, ser considerado fóra do immediato beneficio dos viticultores, que puderam, graças a sacrificios e esforçado trabalho, salvar as suas vinhas das garras do flagello, que ameaçava de as destruir. A justo titulo pediriamos para esse uma compensação, facil por sem duvida de fixar-se, que lhes garantisse um preço de venda mais avantajado em realçar ao preço obtido na ultima colheita.

Facilmente, a nosso vêr, poderiam os negociantes de vinhos matriculados e os viticultores, seus fornecedores, chegar a um accordo, no proprio e reciproco interesse, accordo que teria a sancção official pela intervenção discreta do sr. ministro das obras publicas, por intermedio da benemerita *Commissão promotora do commercio de vinhos e azeites*, que tão louvavel e patrioticamente, segundo ouvimos tomou ou vae tomar a iniciativa d'esta tarefa, cujo bom exito será mais um titulo de gloria para ella, e a compensará de dissabores, que terá tido na ardua tarefa que por lei lhe cabe desempenhar.

Somos viticultor e comprehendemos, mercê de Deus, o *pró* e *contra* de uma providencia, que tenha por fim evitar as desastrosas consequencias da escassez na colheita vinicola do corrente anno. Mas, em consciencia e sem por um instante deixarmos de pugnar, como é nosso dever, pelos interesses da viticultura, estamos convencidos de que uma medida governativa, prudentemente adoptada e apenas pelo tempo de um anno, poderia contribuir fortemente para a sustentação do nosso commercio de vinhos pelo emprego intelligente da materia vinaria procedente de paizes estrangeiros.

Ninguem desconhece que pelos nossos portos saem, em transito, grandes partidas de vinho hespanhol para diversos centros do consumo em paizes estrangeiros. Aconteceu até que durante largos annos, devido á nossa incuria, esse vinho pôde ou podia figurar como vinho portuguez nos mercados, que d'elle se abasteciam, ainda em occasiões em que a nossa colheita poderia, com vantagem, fazer-lhe concorrencia. Felizmente este inconveniente desappareceu, graças á intervenção da mencionada *Commissão Promotora*, que instou por que as taras dos vinhos e azeites hespanhoes, exportados pelo nosso porto, fossem marcados com a designação da sua procedencia.

Esta providencia, que bem revela a sollicitude dos illustres viticultores, que o governo tão acertadamente escolheu para comporem a *Commissão Promotora do commercio de vinhos e azeites*, era util e necessaria, mas não basta para o momento actual, em que de subito estala a crise da escassez, que ameaça anniquilar trabalhos e esforços de prolongados annos na conquista e manutenção de mercados externos para os nossos vinhos communs. Urge, por isso, que o exportador portuguez possa abastecer os seus mercados externos por meio de massas de vinhos exoticos convenientemente lotados com o nosso, e por fórma a dar ás lotações o typo apropriado ao gosto já creado n'esses mercados, tal como o fizeram os commerciantes francezes empregando o noso vinho nas suas lotações. Urge, tambem, que esta providencia, para ser bem aceita por todos, viticultores e commerciantes, se firme em bases maduramente estudadas, precavendo-se contra as possiveis fraudes e precatando-se contra os exageros, que possam acaso surgir por qualquer das partes interessadas. Muito conviria, por isso, que o governo mandasse publicar a estatistica da producção vinicola, no anno corrente, obtendo-a com o maior rigor possivel, a fim de a tornar bem conhecida dos proprios viticultores e negociantes, para que uns e outros, sem grande esforço, se compenetrassem da importancia e urgencia d'uma providencia, que, embora de caracter provisorio e imposta pelas circumstancias, póde, sem aggravar a viticultura portugueza, antes salvaguardando os seus interesses presentes, contribuir poderosamente para mantermos no mesmo pé os mercados já conquistados, o que, representando uma justa satisfação ás aspirações do commercio, representaria, ao mesmo tempo uma garantia para os futuros interesses dos nossos viticultores.

Não queremos descer aos promenores de um problema, que terá de ser maduramente estudado pelas estações competentes, depois de consultada, uma e mais vezes, a *Commissão Promotora do commercio de vinhos e azeites*, já digna de louvores pelo modo intelligente, activo e zeloso, porque vae submettendo ao governo os problemas, que tão directamente interessam á nossa viticultura, e ao commercio dos vinhos, seu auxiliar poderoso e indispensavel.

Voltaremos, porém, ao assumpto, depois de procurarmos conhecer quaes as bases em que aquella commissão projecta assentar a providencia, que pretende propôr á consideração do sr. ministro das obras publicas, cuja boa vontade pelas coisas agricolas é garantia, de que saberá cuidadosamente affastar-se a tempo de *certas influencias*, que segundo se diz, procuram, pelo habito de acharem bom só aquillo em que elles intervéem, indispôl-o com algumas instituições, que tendo já prestado serviços á viticultura, representam uma garantia de que não serão por ellas jámais olvidados os seus mais instantes interesses.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça imdiatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

COMPRAM-SE

NA livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto, as seguintes obras, completas ou truncadas, sendo por preços rasoaveis: *Portugal antigo e moderno*, *Anno Christão*, *Esplendores da Fé.* por Moigno; *Diccionario popular*, *Minho Pittoresco*, *Cerco do Porto*, *Diccionario Contemporaneo*, de Caldas Aulette; *Diccionario francez*, de Domingos d'Azevedo, e emfim todas e quaesquer outras, antigas e modernas, nacionaes ou estrangeiras.

Na mesma livraria Mesquita Pimentel, tambem se encontram por preços sonvidativos todos os livros em geral e especialmente obras de grande preço.

Qualquer livro estrangeiro que lhe seja encommendado e que porventura

perder o fatal habito de obediencia, cedeu-se a todas as suas exigencias; e uma nação, que diz ser livre, e independente, passou pela vergonha de se vêr sem um ministerio que lhe podia restituir a consideração e dignidade que em melhores tempos já outr'ora tivera.

Assim foi demittido, e acabou o honrado ministerio Saborosa a pedido do ministerio inglez. (a) O ministro dimittido, e contra o qual eram os odios, satisfez os desejos do governo inglez, e talvez os de mais alguem. Passados poucos tempos morreu de *repente* na sua casa, da provincia, e a sua morte foi annunciada pelo telegrapho um ou dois dias antes de ter falecido!... annuncio provocador de fataes conjecturas.

Ao ministerio Saborosa seguiu-se o de 26 de novembro de 1839, em que entraram o conde de Bomfim, Rodrigo da Fonseca Magalhães, visconde da Carreira, que não tomou posse, conde de Villa Real, Costa Cabral, e Florido. Succedeu o que devia succeder: toda a politica governamental mudou; satisfizeram-se as exigencias inglezas, e com tanta indifferença, que até houve alguem, que disse na camara que todas ellas se limitavam a *alguns sacos de oiro*! Mas n'esses sacos de oiro iam de envolta a perda da nossa independencia, a do nosso brio, e da nossa nacionalidade! E com tal ministerio, feito como se diz *ad hoc*, para projectos futuros não podia existir uma camara, eleita com toda a liberdade, e debaixo de bons auspicios: foi, por tanto, dissolvida em 25 de fevereiro de 1840.

As novas camaras de 1840, bem que já tivessem a fisionomia do novo ministerio, assim mesmo não correspondiam ainda aos projectos que já se meditavam, e se iam preparando se não por todos os ministros, ao menos por algum d'elles, que de *tribuno* tinha passado a serviçal cortesão. Eram estes projectos, nem mais nem menos do que a restituição da Car-

(a) Se um ministro portuguez em Londres exigisse por parte do seu governo a demissão do ministerio inglez ou de algum dos seus membros; a unica resposta que teria seriam os seus passaportes para sahir de Inglaterra. Assim obram as nações livres, quer pequenas quer grandes, por que a honra pertence a todas.

ta; e para isto se foram lentamente creando os instrumentos que deviam figurar na queda da obra do povo, a constituição do anno 1838, e restabelecer os *inauferiveis* de nova data. Nomearam se, por tanto, para os empregos homens que podessem servir na occasião, e se foram aliciando commandantes de tropas para auxiliarem a empreza que se meditava. Entre os empregados de confiança mandou-se para o Porto o irmão do ministro para que n'aquella cidade organisasse os instrumentos necessarios para o primeiro impulso, que não só era temerario, porém assás arriscado. No em tanto o resto do ministerio, querendo parecer o que até aqui temos chamado conservador, doutrinario, e ordeiro, ou fingia que ignorava o que o seu collega estava preparando, ou realmente o ignorava; bem que é de presumir que se não approvava o modo e a fórma da contra-revolução, não se enjoava com a essencia. O caso é, que pouco antes de ella rebentar o proprio ministro, que devia ser o executor d'este attentado politico, debaixo de pretextos de familia, pedio licença para ir para o Porto, e para lá partio com effeito.

CAPITULO V

POR UMA INSIGNE TRAIÇÃO MORRE A CONSTITUIÇÃO DE 38

Chegou em fim, o memoravel dia 27 de janeiro de 1842, e n'elle, como negocio de ante mão preparado, se proclamou de novo a Carta, calcou se aos pés a constituição de 38, e applaudiu-se este acto de perjurio como um acto de lealdade e de civismo. N'elle não teve parte alguma a povoação d'aquella nobre cidade, que foi muda expectadora d'esta inesperada ousadia, que só teve por aclamadores chefes de regimentos, empregados publicos, e outros homens que, sem opinião politica, e indifferentes á liberdade, seguem todos os partidos, que os sabem aliciar ou comprar. Foi este, com effeito, um acontecimento, talvez unico na historia de todas as conspirações, onde não será facil achar um ministro, que fosse conspirador contra o proprio governo de que fazia parte, que tinha jura-

farça anterior havia sido burlesca, como já antes a caracterisei. O poder, embriagado com a victoria, até se esqueceu do que era honesto.

Com a restituição ao ministerio do novo ministro reintegrado tudo mudou, e bem que não fosse o presidente, foi elle quem dominou em todos os conselhos. Não se executou o decreto de 10 de fevereiro para a revisão da Carta, e aconselhou se a rainha a que annulasse uma promessa, que devia ser sagrada, e mesmo era eminentemente politica. Deu-se então por pretexto, e ainda hoje se repete, que não estava nas atribuições da rainha fazer executar aquelle decreto, como se a quem se concedia o poder de resuscitar a Carta, se podesse negar o mesmo poder para a mandar rever, e reformar! Logica de partido! logica de interesses pessoaes! Logica fatal!...

Como se queria reassumir aquelle absolutismo disfarçado debaixo da bandeira da Carta, e que a revolução de setembro havia reprimido, passou-se logo a trabalhar em todos os sentidos para concentrar todo o poder no ministerio, e na côrte. Toda a administração de origem popular começou logo a passar-se para as mãos do governo; e como este tinha por chancelaria para a execução de seus projectos a maioria de ambas as camaras, tudo se entrou a fazer, segundo suas soberanas vontades. Foram se igualmente creando pomposos estabelecimentos; creou se um ostentoso tribunal do thesouro em um paiz em que não havia thesouro; creou-se um tribunal de contas em um paiz em que se não tomavam contas a ninguem, quero dizer, a homem poderoso ainda vivo, ou instrumento do ministerio; e onde, ainda hoje, a divida activa do estado é enorme, e só se podem dividas ao pobre povo, e a quem não tem protecções, ou não é servo submisso da politica ministerial. (a) Em fim reformou-se o conselho de estado

(a) A um ex-ministro de fazenda ouvi dizer, que só no districto de Lisboa estavam por cobrar desde 1844 a 48 mais de mil e trezentos contos. E a isto acrescento o que na sessão de 28 de abril disse na camara dos deputados o sr. Albano; que nos seis bairros de Lisboa as dividas atrazadas desde 1833 a 47 montavam a quatro mil e quinhentos contos; e que em todo o reino subiram de oito a dez mil contos!

ção, e enfraqueceram o mesmo poder, que pouco avisadamente julgavam reforçar. Não nego que então houvessem demasias, mas estas podiam-se punir sem destruir os seus instrumentos. Entre o punir e matar corre uma grande distancia, e n'esse dia matou-se o que só se devia reformar e punir. A força popular talvez abusasse um pouco da sua posição, e ultrapassasse os limites da rigorosa disciplina, porém o que n'este caso competia ao governo era reprimir-lhe os abusos, organisa-la melhor, e não lhe dar golpes a matar. Isto, comtudo, é o que se fez, e n'esse dia a revolução, apparentemente robusta, perdeu todo o seu apoio, e foi tacitamente entregue aos seus maiores inimigos. Para substituir a guarda chamou-se tropa á capital, e quem a chamou bem sabia para que ella podia servir... Desde os dias de novembro tinha a guarda nacional ficado com grandes odios; foi preciso satisfazê-los...

No meio das duas reacções para dar cabo da revolução de setembro, e d'este golpe indirecto que seus proprios adherentes inconsideradamente lhe deram, appareceu emfim a constituição politica de 1838. Foi ella publicada e jurada sem resistencia alguma, e póde-se affirmar, que em geral foi bem recebida. Os mesmos, que mais fortemente se tinham opposto á revolução, como os dois marechaes, vendo o modo pacifico com que fôra recebida vieram sugeitar-se ás suas leis logo que não poderam negar que a nação inteira a recebia. Teve pois a constituição a sancção mais legitima que pode ter uma lei, porque era a expressão de um povo que livremente a mandára fazer, e que se mostrava contente com ella. Quando uma nação sem o menor constrangimento ordena a formação d'um codigo, ao qual deve obedecer, e depois de elle feito o approva, dá lhe a maior legitimidade que podem ter as obras humanas; porque emfim, é preciso dizel-o sem rebuço, se Deus fez o homem livre, só elle tem direito a propôr as condições porque limita e circumscreve a sua liberdade; e todos os mais direitos, que se inventam para lhe poderem limitar, não são mais do que ficções, que só na ignorancia dos povos tem podido passar por verdades.

A nova constituição parecia encetar a sua marcha com

não tenha no seu estabelecimento, é fornecido no praso de 7 dias, pois tem excellentes correspoudentes nas principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Encarrega-se d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, d'encadernações em todos os generos, etc., etc.

Endereço:

LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL
PORTO

CARTA DE LISBOA

1 DE SETEMBRO DE 1893.

Discute-se calorosamente a reforma policial, que não agrada aos homens para quem a liberdade é um dogma, e a reforma contém principios que são a negação da liberdade—dizem alguns. Creem todos, porém, que a reforma contém disposições salutares, e que o que n'ella ha de menos conforme com os verdadeiros principios de regrada liberdade, será ainda modificado, fazendo-se da reforma uma obra acceitavel e duradoura. Affirma-se mesmo que o ministro está nas melhores disposições a este respeito, e sendo assim, as difficuldades desapparecerão e a reforma será bem recebida pelos que só querem o triunfo da moralidade, e a manutenção da ordem publica.

A escolha dos cavalheiros que teem de superintender nas differentes secções do serviço, foi muito bem recebida. Parece, porém, que o sr. Moraes Sarmento, que o decreto sustenta no commissariado administrativo, será em breve aposentado, indo occupar este logar o sr. Moncado, um magistrado de provada competencia para o melhor desempenho de tão espinhoso cargo.

Em fim a reforma está feita. Purgal-a dos defeitos que possa ter é preciso, e isso creio que vae fazer-se.

— E' grave o que se passa entre a Associação Commercial e o governo. Affirma-se que o sr. presidente do conselho devolvera hontem á Associação o officio que esta lhe dirigira, na quarta-feira, por não estar redigido em termos convenientes. A noticia alastrou-se logo pela cidade não obstante ser mantida debaixo de rigoroso segredo, causando grande espanto entre os socios d'aquelle gremio. O sr. Anselmo Vieira, official archivista da Associação, foi, no comboio das trez e trinta da tarde, para Cintra, ao encontro do sr. Luiz Eugenio Leitão, presidente, afim de immediatamente se convocar a direcção para assumpto urgente e grave. Diz-se que o governo dissolverá a Associação Commercial e creará uma camara de commercio, mas *en revanche* os commerciantes fallam já em suspender os despachos das suas fazendas na alfandega, e em recusar o pagamento das contribuições. Não se falla n'outra cousa agora no fim da tarde. O assumpto é gravissimo porque fere a classe mais importante do paiz pelo lado monetario.

— E' fóra de duvida que as manobras militares hão-de effectuar-se na epoca prescripta. Determina-o assim a vontade caprichosa do sr. ministro da guerra e o consenso dos collegas. Como premio de consolação, no fim d'ellas o exercito soffrerá uma reducção no seu effectivo, porque receberão licenças 6:000 praças.

— O sr. Veiga estreou-se bem no serviço policial que lhe foi commettido. Na noute de hontem verificou-se um assalto ás tascas e casas de malta onde a vadiagem costuma pernoitar, sendo postos em guarda nos calabouços do governo civil nada menos de 113 individuos reconhecidamente vadios e gatunos. Está-se procedendo á *liquidação* dos seus *meritos* para terem o destino que lhes compete. Como essa *liquidação* teve de demorar-se, providenciou-se para que não passassem mal na detenção forçada que tiveram. Assim foi-lhe fornecido um abundante almoço que constou de meio pão, peixe frito, caldeirada, e café com leite para quem preferiu esta ordem de alimentação. Effectivamente uma das mais instantes necessidades policiaes de Lisboa é varrer d'aqui a quadrilhagem de vadios e de vadias que pejam a capital.

— E' fóra de duvida que entre as agrupações de operarios sem trabalho, ha muitos que não teem modo de vida conhecido e que andam alli servindo sugestões estranhas. Para evitar a *confusão*, o sr. director das obras publicas d'aqui vae propôr ao respectivo ministro que todos os operarios que pedem trabalho passem por um exame que determine a sua qualidade como trabalhador ou homem d'officio. Esta restricção justissima ha de diminuir muito a concorrencia dos bandos.

— Acaba de saber-se que nos Açores occidentaes succedeu um cyclone que causou grandes prejuizos. A sociedade de geographia recebeu a esse respeito o seguinte telegramma:

Fayal, 31, ás 12 e 30.—Cyclone em 28 no Fayal e no Pico. Os campos devastados, os portos obstruidos. Naufragios. Casas destruidas. Pescadores na miseria. Fome. Muitas mortes. Providencias do governo. Pedimos subscripção para as victimas.—O presidente da secção da Horta, conselheiro MEDEIROS.

Consta que o governo, que tambem recebeu telegramma n'este sentido, está disposto a dar as mais promptas providencias, a fim de minorar tão consideraveis desastres e justo é que assim proceda. A direcção da sociedade de geographia, por seu lado, appellando para a caridade de todos, declara aberta em nome da Secção do Fayal uma subscripção publica na sua séde aqui, rua das Chagas n.º 5.

— Porque El-Rei está em Villa Viçosa e só regressará no domingo proximo, não houve esta semana assignatura real, que por isso ficou transferida para a semana futura.

— Parte hoje para a sua casa d'Espinhel o muito respeitavel sr. arcebispo de Metylene. Sua ex.ª vae gozar por algum tempo a amavel companhia de seus virtuosos paes.

— Tambem para ahi parte ámanhã, agora para se demorar em Aveiro algumas semanas, o nosso estimado amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— O sr. Illidio Analide da Costa, o celebre edictor de dezenas de jornaes e tambem da *Vanguarda*, respondeu hontem no 2.º districto como responsavel pelo artigo que o mesmo jornal publicou no dia 16 de julho ultimo, e do qual querellou o sr. conselheiro Arthur Fevereiro, director geral do ministerio do reino, sendo condemnado em dez dias de multa a cem reis, e nos sellos e custas do processo, mas isto por ter feito as mais honrosas declarações a favor do sr. Fevereiro. Presidiu ao julgamento o sr. visconde do Rio Sado, no impedimento do juiz competente, e tomaram parte nos debates os srs. drs. Almeida Serra e Fernando Martins de Carvalho, aquelle como representante do auctor e este do arguido. O julgamento correu sem incidentes.

— Mais um alcance! Desappareceu hoje o chefe da secção de encommendas postaes que se diz ter desfalcado uma somma não inferior a réis 7:300$000. Devia ser balanceado hontem, não tinha o capital porque era responsavel, e por conseguinte desappareceu. A fiança é apenas de réis 1:500$000, mas diz-se que a familia pagará o desfalque. O empregado compromettido n'este alcance e que desappareceu é o sr. Alfredo Peres Galvão.

— Tambem por aqui se faz contrabando de carne verde. A guarda fiscal apprehendeu hontem ás portas de S. Sebastião da Pedreira, uma carroça com seis carneiros mortos, os quaes não tinham a marca do matadouro. A carroça foi levada para o governo civil, sendo entregues os carneiros ao asylo das raparigas abandonadas no Rato. O contraventor perdeu o genero.

— Para se tractar da crise que actualmente atravessa a classe operaria, reuniu hontem no Centro Operario da rua do Paraizo grande numero de membros das classes. Fallaram o presidente e quatro operarios, sendo nomeada uma commissão, que irá hoje apresentar ao sr. ministro das obras publicas uma lista de cem operarios sem trabalho. Brevemente haverá nova reunião, a fim de a commissão dar conta dos seus trabalhos.

— A policia não está contente com a reforma e bastantes praças se teem já despedido do serviço. Parece que n'este ramo havia bastantes abusos, que muitas praças estavam por casa fazendo pouco ou nenhum serviço. O que havia de mau no corpo, é de crer que se não mantenha n'elle.

— Partiram hoje para ahi a muito respeitavel senhora D. Maria José Huet da Silva Pereira Corte Real e seu filho o sr. Francisco da Graça Mattoso. Ss. ex.as vão estar alguns dias no seu solar da Oliveirinha, regressando depois para Espinho.

— Está concluido o trabalho da classificação do pessoal de fazenda. O decreto vae á assignatura de quinta-feira impreterivelmente. E' assumpto resolvido.

Y.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

VENDA DE CASA

VENDE-SE a casa onde está a cocheira do Cojo, que faz frente para o Mercado e para a rua que conduz á ponte. Quem a pretender pode tratar com suas donas residentes em Estarreja.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras. uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

CÁL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 reis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloés, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SAL SAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os jornaes de modas).

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. P.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

todo o vigor e desembaraço que são proprios da juventude; porém, o que pouca gente, ou talvez ninguem advertisse, era que ella marchava desamparada do seu melhor apoio, e que se ia vêr exposta ás mil embuscadas que lhe haviam de fazer no caminho seus antigos e inveterados inimigos. Estes, no meio do regosijo publico tinham coberto com o manto da hypocrisia seus odios malogrados, e com todo o disfarce se preparavam para lhe dar a morte em tempo mais oportuno, e quando desprecavida se considerasse na maior segurança. O seu melhor apoio era a força do povo, representada na guarda nacional, e esta havia sido ferida de morte, e do corpo robusto que fôra apenas era um esqueleto sem consideração, sem prestigio, e quasi sem vida.

Promulgada a constituição deu o congresso por findos os seus trabalhos. Podem ainda os inimigos da revolução de setembro dizer d'ella todo o mal que quizerem, mas o que nunca poderão riscar da memoria dos bons e honestos portuguezes é o bem que ella fez; o que eu, em resumo, aqui vou repetir para confusão de seus detractores.

Além da creação da junta do crédito publico, que já mencionei, publicou o decreto de 19 de setembro de 1836, pelo qual estabeleceu as congruas dos parochos, que até alli estavam morrendo de miseria.—Deu aos egressos uma pequena fatia do pão, quando até alli, depois de lhes dissiparem e comerem o seu patrimonio, estavam literalmente morrendo de fome.—Regulou os direitos do porto, e deu preferencia ao commercio e navegação em navios portuguezes.—Decretou as pautas das alfandegas, e estendeu uma mão creadora e protectora á nossa industria. — Decretou a total abolição da escravatura sem esperar que para isso o governo inglez lhe desse as ordens.—Cerceou muitas despezas inuteis, e superfluas; e teve a coragem de condemnar, e de se oppor ao desastroso systema dos emprestimos e antecipações, que nos arruinaram e perderam, e só enriqueceram alguns homens que Portugal bem conhece.

E a final, foi a tal ponto generosa, que nem declarou nullas todas as antecipações, e emprestimos que illegalmente com toda a indifferença mas com todo o desprezo, como se o povo nada fosse na ordem politica, e da sua vontade não dependesse toda e qualquer formação social para ser permanente e segura. Mas taes attentados nunca esquecem, porque ás nações teem memoria como os individuos.

CAPITULO VI

O QUE TEM SIDO A CARTA DESDE O ANNO DE 1842 ATÉ 46

Restabelecida a Carta pelo modo insolito, que fica dito, tudo, modou de figura; procedeu-se a novas eleições, em que o partido, chamado cartistas, declarou guerra aberta ao que se chamava setembrista; fez quantas seducções e violencias poude para o excluir da representação nacional; e semeou as fructiferas sementes de uma guerra civil duradoura, e interminavel se nos conselhos de quem governa não houver bom senso e prudencia. O cartismo, sem juizo, e sem tacto politico, em vez de procurar conciliar o partido vencido, tomou toda a arrogancia de um conquistador feroz, e arvorou a bandeira da intolerancia e das vinganças. Não o tinha feito assim o partido setembrista, porque não só recebeu na sua communhão os dissidentes mas até convidou a muitos, que no primeiro instante de irreflexão ou de enthusiasmo haviam largado os logares ou empregos que serviam. Em fim, para se saber qual foi a liberdade das eleições, basta lembrar que no paiz em que a maioria dos eleitores livremente tinha votado a favor da revolução de setembro, apenas 17 individuos poderam ser nomeados deputados? Victoria fraudulenta, que o partido vencedor na sua arrogancia, aclamou como symbolo da vontade nacional.

No ministerio foi em pouco reintegrado Costa Cabral, o mesmo homem que tinha sido demittido e exauctorado d'elle, e tratado, como se tratam, os rebeldes; e assim não se verificou o adagio de que se ama a traição, e se detesta o traidor: facto este notavel, e assás significativo do quanto a do defender, lhe dava consideração e respeito, e para cuja organisação tão decididamente tinha concorrido. O que porém se não póde vedar a ninguem é o conjecturar que o ministro não entrou aqui só por sua conta: teve mais elevados pensamentos, e foi interprete de outras vontades.

O paiz teve noticia d'este inesperado acontecimento com aquelle sobresalto, que de ordinario sente todo o homem, que de repente se vê atacado, e a quem violentamente despojam da sua propriedade: conservou-se quieto. Não succedeu porém assim na capital. O povo, levantando-se em massa, começou a tomar medidas para resistir a aquelle attentado, e ensaiando-se pela primeira vez em formar *barricadas* nas ruas, preparava-se para uma vigorosa resistencia. Mas, infelizmente, não se viu auxiliado por aquelles que se pozeram á sua frente para o dirigir. Ao mesmo passo o ministerio, mostrando desapprovar o procedimento do seu collega, em vez de o procurar repellir pelas forças de que podia dispôr, contentou-se em aconselhar a rainha que igualmente lho desapprovasse em palavras, e em dar depois a sua demissão. Todavia, tudo isto não foi mais do que uma formula para dar tempo a que a contra revolução vingasse, e o povo fosse pordendo o enthusiasmo com que estava.

O novo ministerio de dias ou de horas, que provavelmente, como aquelle que o tinha precedido, não desgostava interiormente da nova mudança, e só tinha pejo de approvar exteriormente a fórma da sua execução, longe de animar e favorecer a exaltação popular, fez tudo para a extinguir, e para melhor o conseguir engodou o povo com uma promessa lisongeira que foi—o decreto de 10 de fevereiro do mesmo anno, no qual se lhe fez a promessa solemne de que se ia fazer a revisão da Carta. Assim por uma farça burlesca se destruiu uma obra, verdadeiramente nacional, aceita e jurada pelo povo, e que deixou profundas lembranças, que ainda talvez possam produzir grandes calamidades, e arrependimentos dolorosos, se não forem prevenidos a tempo. Foi, em fim, pela segunda vez que, sem se attender á vontade nacional, se destruiu a obra do povo, e este foi tratado pelo poder não só se tinham feito, e haviam por muito tempo absorvido os rendimentos publicos; mas até reconheceu, e pagou o enorme saque de 900:000$000 de réis, feito sobre o contracto do tabaco por uma antecipação feita nas vesperas da revolução, em nome da Carta!...

Em conformidade do novo codigo procedeu-se ás eleições, que em geral se fizeram socegadamente, e sem as violencias que temos visto depois. Foram reeleitos os principaes deputados que tinham figurado na constituente; e se appareceram alguns caractéres menos affeiçoados á revolução, foram pacificos, e moderados. Assim entrou nos seus trabalhos a nova camara ordinaria, que auxiliada tambem pela nova camara dos senadores, igualmente electiva, marchou no sentido da revolução e procurou sustenta-la, desenvolvendo os principios que a caracterisavam, e que eram os de dar uma marcha forte e regular á toda a administração, sem offender os direitos do povo. Para dar realidade a este pensamento formou-se um novo ministerio.

Teve elle á sua frente um homem até alli não avaliado como realmente merecia, e este homem foi Rodrigo Pinto Pizarro, barão da Ribeira de Saborosa. Honesto, independente, energico, e de superiores talentos, era elle capaz de regular completamente o nosso novo systema politico, de lhe dar força, e de o fazer respeitar tanto dentro como fóra do paiz; mas estas mesmas, e não vulgares qualidades foram as que fizeram com que não achasse apoio na côrte, e tão pouco no governo inglez, costumado a governar-nos, e a encontrar portuguezes que servilmente lhe obedeciam.

Os regulamentos sobre os direitos do porto, e as pautas das alfandegas haviam desagradado muito aos inglezes, e para se vingarem exigiam de nós grandes sommas de dinheiro debaixo de varios pretextos. Como porém achassem um ministro que lhes sabia glosar as suas excessivas pertenções, e em represalia lhes pedisse dividas que nunca pagaram, e cumprimento de ajustes que nunca satisfizeram, procuraram livrar-se d'elle, ameaçando a côrtes, e tratando Portugal como se fosse uma das suas colonias ou provincias. Para se não